

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**LÍVIA BARRETO CORDEIRO**

**LEITURA DELEITE COMO FORMA DE ESTÍMULO EM TURMAS  
DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SÃO MATEUS-ES  
2020**

LÍVIA BARRETO CORDEIRO

LEITURA DE LEITE COMO FORMA DE ESTÍMULO EM TURMAS  
DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Teles Moura.

SÃO MATEUS-ES  
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C794I

Cordeiro, Lívia Barreto.

Leitura deleite como forma de estímulo em turmas do 2º ano do ensino fundamental / Lívia Barreto Cordeiro – São Mateus - ES, 2020.

94 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: profª. Drª. Luciana Teles Moura.

1. Leitura deleite. 2. Estratégias de leitura. 3. PNAIC. 4. Presidente Kennedy - ES. I. Moura, Luciana Teles. II. Título.

CDD: 372.4

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

**LIVIA BARRETO CORDEIRO**

**LEITURA DELEITE COMO FORMA DE ESTIMULO EM TURMAS  
DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

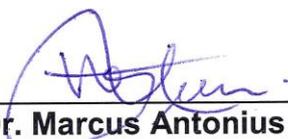
Aprovada em 29 de abril de 2020.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



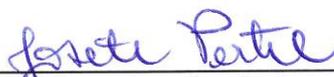
---

**Profa. Dra. Luciana Teles Moura**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**  
**Orientadora**



---

**Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



---

**Profa. Dra. Josete Pertel**  
**Faculdade Multivix São Mateus**

*Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele eu não seria capaz de concluir. Dedico também à minha família por me dar o suporte e a compreensão necessária nos momentos difíceis, e pela ausência em alguns momentos para me dedicar a esse projeto.*

## **AGRADECIMENTOS**

Na Bíblia Sagrada, em Eclesiastes 3:1 diz: “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”. Hoje é o tempo de agradecer, primeiramente, a Deus, por me proporcionar o milagre da vida, iluminar o meu caminho e ter me dado forças para superar todos os obstáculos ao longo do percurso até aqui.

À minha família, meus filhos Gefferson e Thifany, que sofreram com a minha ausência em diversos momentos de estudo e no desenvolvimento dessa pesquisa, mas que sempre souberam me receber e acolher com sorrisos e afetos.

Aos meus pais Genilson e Aldineia, e minha querida irmã Lídia, por me darem o incentivo e a perseverança necessários, especialmente, nos momentos mais difíceis.

A Professora Doutora, Luciana Teles Moura, minha orientadora, por me auxiliar e me incentivar durante a realização deste projeto.

A Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, pelo financiamento da bolsa de estudos do mestrado.

Aos meus colegas de turma, pelos momentos vividos em nossas viagens.

A todos que direta ou indiretamente, torceram por mim, o meu muito obrigada!

*A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.*

Carlos Drummond de Andrade.

## RESUMO

CORDEIRO, L. B. **Leitura deleite como ferramenta de estímulo em turmas do 2º ano do ensino fundamental**. 2020, 94f. Dissertação (Mestrado). Faculdade Vale do Cricaré, 2020.

Esta pesquisa pesquisou-se a influência da leitura deleite como incentivo à leitura nos alunos do ensino fundamental de uma escola de ensino infantil e fundamental do município de Presidente Kennedy, ao Sul do Espírito Santo. Participaram da pesquisa três turmas de 2º ano do ensino fundamental com suas respectivas professoras e suas auxiliares. O objetivo geral deste estudo constituiu em analisar se a leitura deleite funciona como uma forma de estímulo à leitura junto a alunos do 2º ano do ensino fundamental. A coleta de dados foi realizada numa escola polo no interior do município. Como procedimento de coleta foram utilizados os instrumentos e as estratégias de pesquisa: análise de documentos, entrevistas semiestruturadas e observação em sala de aula. Para respaldar a análise de dados coletados, foram tomadas por base as contribuições dos seguintes autores: Gil (2008) para metodologia, Freire (2015), Zilberman (2001) e Cosson (2007) - para leitura, Kleiman (1989) Souza (2012) - para estratégias de leitura, Brasil (2012) - para o Pacto Nacional na Idade Certa, Warschauer (1993), Riter (2009) e Paiva (2010) - para leitura deleite. Com base na análises realizadas, a leitura deleite acontece de duas a três vezes por semana, essa leitura era feita com recurso da voz, a entonação e a forma de se expressar no momento da mesma. A partir dessa leitura tem então gerado nas crianças um interesse pelos livros e a imaginação além dos muros da escola. Concluiu-se então que a leitura deleite tem contribuído de forma significativa na vida do aluno, fazendo com que o aluno tenha a leitura como um item muito importante para sua vida, buscando na leitura um momento de prazer, diversão e conhecimento para o mundo, além de contribuir na formação do professor, quando na sua prática aplica o que foi estudado, isso é tanto para as crianças já alfabetizadas quanto as que estão sendo alfabetizadas.

**Palavras-chave:** Leitura deleite. Estratégias de leitura. Pnaic.

## ABSTRACT

CORDEIRO, L. B. **Reading delight as a way of stimulating classes in the 2nd year of elementary school.** 2020, 94f. Thesis (Master's degree). Faculty Vale do Cricaré, 2020.

This research takes into account the influence of reading delight as an incentive for reading in elementary school students at a kindergarten and elementary school in the municipality of Presidente Kennedy, south of Espírito Santo. The 2nd year classes of elementary school participated in the research with their respective teachers and assistants. The general objective was to analyze whether reading pleasure works as a way of stimulating reading with students of the 2nd year of elementary school. Data collection was carried out at a polo school in the interior of the municipality, and in the classes and teachers mentioned above. As a collection procedure, the instruments and research strategies were used: document analysis, semi-structured interviews and classroom observation. To support the analysis of the collected data, the contributions of the following authors were based: Gil (2008) for methodology, Freire (2015), Zilberman (2001) and Cosson (2007) - for reading, Kleiman (1989) Souza (2012) - for reading strategies, Brazil (2012) - for the National Pact at the Right Age, Warschauer (1993), Riter (2009) and Paiva (2010) - for reading delight. Based on the analyzes performed, the delight reading takes place two to three times a week, this reading was done using the voice, the intonation and the way of expressing yourself at the time of the same. From that reading it has then generated in children an interest in books and imagination beyond the walls of the school. It is concluded then that the reading pleasure proposed by Pnaic has contributed significantly in the student's life, in addition to contributing to teacher training, when in his practice he applies what has been studied, this is as much for children who are already literate as those who are literate. are being literate.

**Keywords:** Reading delight. Reading strategies. Pnaic.

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEIEF	Escola Municipal Ensino Infantil e Ensino Fundamental
EPG	Escola de Primeiro Grau
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PNAIC	Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa
PNBE	Plano Nacional da Biblioteca Escolar
PNE	Plano Nacional da Educação
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
PPP	Projeto Político Pedagógico
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. REFERENCIALTEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
2.1 LEITURA .....	17
2.2 ESTRATÉGIA DE LEITURA .....	20
2.3 O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA .....	23
2.4 LEITURA DELEITE .....	31
2.5 QUEM É ESSA CRIANÇA QUE VAI SE INTERESSAR PELA LEITURA DELEITE? .....	37
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>40</b>
3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA .....	40
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	46
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>48</b>
4.1 COLETA DE DADOS POR MEIO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES .....	49
4.2 RESULTADO DA INTERVENÇÃO .....	54
4.3 PRODUTO FINAL .....	63
4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	64
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>72</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>75</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem em leitura tem sido objeto de estudo de grande relevância entre educadores, que, muitas vezes encontram dificuldades em relação a como avançar na leitura. Segundo Dutra (2011), ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, visto que há vários índices de pesquisas realizadas pelos governos federal e estadual que comprovam e ressaltam as dificuldades de leitura dos educandos em vivência escolar.

O Ministério da Educação (MEC), realizou uma pesquisa (Resultados e metas do IDEB 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017 e Projeções para o Brasil) a fim de detectar qual era o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), mostrou que

no período de 2007 até 2015, um percentual entre 4,2 e 5,5 nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse índice nacional, mostra que o educando tem desenvolvido suas práticas de leitura muito lentamente e, que, a escola precisa buscar meios para tornar os alunos leitores capacitados, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

Os educadores precisam pensar como proceder com esses alunos, para desenvolver nos mesmos o interesse pela leitura. Em seus pensamentos Freire (2000, p. 37), encontra um caminho possível e reflete que:

[...] se estudar, para nós, não fosse quase sempre um fardo; se ler não fosse uma obrigação amarga a cumprir; se, pelo contrário, estudar e ler fossem fontes de alegria e de prazer, de que resulta também o indispensável conhecimento com que nos movemos melhor no mundo, teríamos índices mais reveladores da qualidade de nossa educação. Este é um esforço que deve começar na Escola Infantil, intensificar-se no período de alfabetização e continuar sem jamais parar.

É fundamental que o professor alfabetizador desperte no seu educando o interesse e aptidão pela leitura, proporcionando momentos mágicos que a mesma permite por meio de estratégias e condições provendo o crescimento individual do leitor. É necessário que a leitura proporcione uma relação entre educadores e educando, pois a cada dia o mundo da alfabetização nos desafia, a se impor de forma crítica e transformadora.

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita [...] (LERNER, 2008, p. 73).

De acordo com Bittencourt et al. (2015) assimilar e empregar as linguagens escrita e oral são mecanismos indispensáveis para aquisição da leitura, em suas diversas formas de expressão, pois enriquece o vocabulário, desenvolve a comunicação e o entretenimento. Visto que em qualquer época da vida do educando pode-se adquirir a leitura, para tanto é crucial vivenciá-la, tanto dentro da escola, quanto fora dela por meio de procedimentos organizados metodologicamente.

Kleiman (2000) comenta que o leitor experiente utiliza duas particularidades básicas que são: ler e interpretar, que tornam a leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional e, quando não alcança de imediato o entendimento do que leu, recorre a diversos mecanismos que tornam a leitura compreensiva. Dessa forma, conclui-se que o indivíduo aprende a ler, lendo.

Bittencourt et al. (2015, p. 24-25) afirmam que, a escola deve oportunizar vivências prazerosas e espontâneas com os livros, constantes e imbuídas de sentidos.

[...] que poderão ser construídos se a criança perceber que o que é ensinado na escola tem relação com o que existe fora da escola. Sendo assim, um dos papéis da escola é aproximar o ensino de Língua Portuguesa das práticas de leitura e escrita vivenciadas pelas crianças em situações reais de interações comunicativas do seu dia a dia, com os objetivos de ampliar o seu repertório de conhecimento sobre os usos e as funções de diferentes gêneros textuais, despertar o prazer pela leitura e contribuir para a formação do leitor competente.

Assim, Souza et al. (2010), acreditam que os educadores são os agentes principais das práticas leitoras. Por meio de estratégias de compreensão leitora, o educador vai abrindo caminhos e espaços para que o educando alcance autonomia leitora, de modo a que tão logo seja capaz de alcançar também proficiência escrita. Sendo assim, os educadores precisam de novas práticas pedagógicas que ajudem a superar as dificuldades de leitura encontradas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O destaque deste tema e a necessidade de trabalhá-lo, surgiram a partir de minha vivência enquanto professora na sala do 2º ano do Ensino Fundamental. Observou-se que há muitos alunos ainda com dificuldades e desinteresse pela leitura, nota-se que é um problema antigo, uma preocupação que tem sido arrastada durante anos. Alunos que não conseguem aprender ler e professores alfabetizadores que tentam sanar essa dificuldade, mas encontram grandes problemas para despertar no educando o interesse e a vontade de aprender a ler.

Desde o início de minha carreira profissional, no ano de 2008, em escolas da rede pública municipal, já se percebia que o maior desafio encontrado seria o de como formar educandos leitores. As atividades de leituras proporcionadas em sala de aula estavam fora do seu contexto, e não conduziam o educando à uma compreensão leitora do texto.

A partir daí, ao discutir os procedimentos metodológicos aplicados nas escolas, direcionados pelo ensino apenas para ensinar a leitura, surgiu o desejo de realizar um trabalho com estratégias de incentivar a leitura e melhorar a compreensão de um texto, pois bons leitores utilizam algumas estratégias quando leem (SOUZA et al., 2010).

Participei de uma formação continuada para professores alfabetizadores o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que foi instituído em 2012, com o objetivo de alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade e, para isso, contou com um acordo formal entre governo federal, estadual, municipal e o Distrito Federal e com parcerias entre Universidades Públicas e Secretarias de Educação. Para o desenvolvimento do Programa, ocorrido nos anos de 2013, 2014, 2015, 2017 e 2018, foram necessários quatro eixos de atuação, que são eles: formação continuada dos professores alfabetizadores do 1º ao 3º ano, materiais didáticos e pedagógicos, avaliações e gestão, mobilização e controle social. O eixo formação continuada objetivou refletir, estruturar e aprimorar a prática docente, por meio de propostas de trabalho pedagógico, tais como: atividades permanentes (“leitura deleite”), projetos didáticos e sequências didáticas.

O PNAIC propõe a “leitura deleite” como uma atividade permanente para todos os dias que pode ser realizada pelo professor, e pelo aluno, individual ou coletivamente. Cruz, Manzoni e Silva (2012 a p. 25) afirmam que, “a ‘leitura deleite’, pode ser uma leitura individual, dupla, coletiva ou protocolada – com continuidade no dia seguinte”, através da utilização dos livros do Plano Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) e Plano Nacional do Livro Didático (PNLD – Obras Complementares). Essas obras foram enviadas para todas as escolas com o objetivo de que cada turma de alfabetização organizasse uma pequena biblioteca, que poderia ficar dentro das salas de aula ao alcance das crianças e professores, deixando esses livros acessíveis ao manuseio das crianças, criando assim, oportunidades de estabelecer maior aproximação, contato cotidiano e familiaridade com os livros

Toda leitura deleite tem seus objetivos e características, que variam de acordo com suas funções, e com o que se quer alcançar. Ela pode ser classificada de várias maneiras: voz alta, onde o professor faz a leitura em voz alta para todos os alunos, expressiva, o professor conta a história usando a expressão corporal, silenciosa, onde cada aluno poderá ler sua história em silêncio, ou coletiva, onde todos participam da leitura.

O professor alfabetizador pode trabalhar a leitura deleite de várias formas, em qualquer momento da sua aula e em espaços diversificados da escola, desde que seja planejado para sua turma de alfabetização.

De acordo com Leal e Albuquerque (2010), a “leitura deleite”, também, é considerada leitura-fruição, podendo ser realizada pelo professor ou aluno. Essa atividade pode envolver a leitura de um texto por dia ou contemplar a leitura de um livro maior, lido um pouco a cada dia. É importante, também, que o leitor – professor ou aluno – conheça o texto a ser lido e se prepare para a leitura de modo a poder envolver os alunos nessa atividade.

O PNAIC propõe a “leitura deleite”, e também, outras atividades relacionadas à leitura, que podem ser inseridas na rotina de trabalho desenvolvida no ciclo de alfabetização, como a roda de leitura, a hora da leitura e o cantinho da leitura.

No momento da leitura deleite podemos trabalhar a capa do livro, o nome e a bibliografia do autor, e por fim contando a história, pois o leitor também apreende os sentidos que a leitura oferece através da visão, que faz com que ele estabeleça o primeiro contato com a obra despertando então no aluno o interesse para que possa fazer a leitura de outros livros desse mesmo autor.

A leitura expressiva realizada no momento da leitura deleite, desperta nos alunos o interesse e o prazer pela leitura pois nesse momento o professor pode usar toda a sua criatividade para contar sua história. Na leitura expressiva o professor faz uma leitura com expressões, vivenciando o texto. A leitura protocolada já é feita com um livro mais extenso, onde pode ser feita por partes, uma parte dessa leitura fica para o outro dia aguçando no educando o interesse em continuar a leitura. Portanto o prazer e o gosto pela prática da leitura dependem do acesso, da proximidade e do manuseio com o livro. Por isso temos que tornar possível para nossos alunos esse acesso aos livros. Se não houver proximidade entre os livros e o aluno, é muito difícil estabelecer relações afetivas, pois ele não faz parte de seu cotidiano, logo, não tem laços de afetividade. Se o aluno não tem essa proximidade com os livros, o momento

de leitura se torna um sofrimento, causando o total desinteresse, impedindo a concretização da leitura.

Diante dessa situação, surge o seguinte problema: De que forma a leitura deleite contribui no interesse pela leitura em alunos de 2º ano do ensino fundamental?

Ao considerar o direito que todos têm na leitura, tenho como objetivo geral deste estudo, analisar se a leitura deleite promove o estímulo à leitura junto a alunos do 2º ano do ensino fundamental.

E para alcançar o objetivo geral da pesquisa, são necessários os seguintes objetivos específicos:

- Verificar quais estratégias o professor regente pode utilizar para estimular o hábito de leitura entre os alunos, a fim de identificar se a leitura deleite é uma dessas práticas.
- Aplicar a leitura deleite a fim de observar se os alunos apresentam mais interesse pelo hábito de leitura.
- Elaborar um seminário com os professores alfabetizadores explicando as formas de trabalhar a leitura deleite, mostrando alguns livros oferecidos pelo PNAIC e como utilizá-los.

Logo esta dissertação justifica-se pela dificuldade dos educadores encontradas nas salas de aula do 2º ano do Ensino Fundamental, em como incentivar os educandos a superarem esse desinteresse no processo de leitura e, assim, propor estratégias de incentivo à leitura, que auxiliem esses educadores a intervirem neste processo, tornando a leitura um momento de prazer em que o educando se deixe levar em seus pensamentos pela leitura. E também contribuirá para que outros educadores planejem momentos para trabalhar com a leitura deleite. Essa proposta requer uma série de conhecimentos, ou seja, organizar o que precisa ser executado de uma forma contínua, pois Souza comenta que “o processo requer fazê-lo várias vezes de maneiras diferentes... ajustando, modificando e redefinindo uma série de ações” (SOUZA, 2010, p. 108).

Para melhor apresentação, a pesquisa se encontra organizada da seguinte forma:

Capítulo 1, apresenta-se a introdução, em que são retratadas a temática da pesquisa, o problema de investigação e os objetivos a serem alcançados com esse estudo.

Já o Capítulo 2, apresenta o embasamento teórico de forma contextualizada, onde falaremos sobre a leitura e sua importância, as estratégias de leitura, e também sobre a leitura deleite. Temas esses importantes para a minha dissertação.

Em seguida, o Capítulo 3 apresenta a descrição dos procedimentos metodológicos, onde iremos falar sobre todo o processo da pesquisa, os sujeitos e o local da pesquisa.

No capítulo 4, fala sobre a análise dos dados e a interpretação dos resultados, a coleta de dados por meio de entrevista com os professores, o resultado da intervenção feita em sala de aula, o produto final que será desenvolvido com os professores alfabetizadores, a discussão dos resultados.

O capítulo 5 nos mostra as considerações finais sobre o trabalho.

Já no capítulo 6 é onde estão todas as referências utilizadas nesse trabalho, como autores, livros, sites e outros.

O capítulo 7 é aonde encontram-se os apêndices.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com todo esse desinteresse pela leitura estão apresentadas neste capítulo algumas discussões que permitem pensar sobre o conceito da leitura deleite como incentivo na leitura, como apresentação a um mundo desconhecido, como compreensão das palavras do outro, enriquecimento da linguagem escrita e oral, e também projeto de vida.

Em consonância, alguns pensadores e estudiosos como Bittencourt (2015) e Zilberman (2001), defendem que a leitura deve ser feita de forma eficiente – e as escolas devem ser boas aliadas na constituição das crianças enquanto indivíduos, para que se tornem mais capazes, fortes e até mesmo produtivos, pois o ato de ler possibilita à criança aprendizados sobre a língua escrita, valores e cultura, à escola precisa criar possibilidades de proporcionar momentos diversificados que despertem o gosto pela leitura e que possa favorecer para o desenvolvimento do leitor.

Também estão mencionados nas próximas páginas alguns pontos estratégicos para o conhecimento da leitura.

### 2.1 LEITURA

A leitura tem sido um conteúdo bastante pertinente desde a sua origem até os dias de hoje e seu funcionamento tem se modificado com o passar do tempo como aponta ZILBERMAN (2001). A leitura compreendida como linguagem é o modo de comunicação mais complexo criado pela humanidade, e que ganha destaque em muitos debates. Entretanto, nem sempre foi assim, pois a leitura chegou a ser conceituada como “maléfica”, juntamente com sua “parceria mais qualificada, a literatura” (ZILBERMAN, 2001, p. 17).

A autora acredita ainda que

[...] capacitando o ser humano a pensar e agir com liberdade, ainda que mediado pela fantasia e pelo imaginário, a leitura sinaliza o perigo para a sociedade ou indivíduos autoritários. Por isso, nunca deixou de ser criminalizada, encarnando o demônio, a magia ou o desconhecido temido pelos poderosos. Ao ser-lhe atribuída a propensão de fazer mal, ela parece comprovar sua eficiência. Que se manifesta para aqueles que representam, também preferencialmente obras de ficção, os momentos em que ela se mostra benéfica e funcional (ZILBERMAN, 2001, p. 38).

Podemos falar que a leitura foi acatada pela sociedade como um risco por um

certo período de tempo, ela ficou restrita somente aos letrados e sacerdotes, pois era julgada perigosa, pois “à leitura intensiva se atribui a um grave delito: ela transforma seu leitor” (ZILBERMAN, 2001, p. 21). Mesmo com toda essa rejeição, a leitura se tornou uma prática cada vez mais ampla.

Nos dias atuais a leitura perigosa ainda se faz presente, onde podemos dizer que os leitores têm uma visão de mundo desenvolvida. Como descreve Zilberman (2001), “o único temor que a leitura pode inspirar é o de que seus usuários sejam levados a alterar sua visão de mundo, sonhem com as possibilidades de transformar a sociedade e não se conformem ao já existente” (ZILBERMAN, 2001, p. 55).

Portanto, temos que aderir que o papel da escola deve ser o de inserir o educando no mundo da leitura. Deve-se destacar a necessidade de que todos os comprometidos no processo de alfabetização entendam a leitura sobre outra visão, e, não apenas como reconhecimento de um código escrito.

Aprender ler tem sido um desafio nas escolas, muitas estratégias tradicionais ainda estão presentes fazendo com que os alunos tenham uma leitura mecanizada, retirando o sentido o da pronúncia e o aluno fica sem à compreensão do mesmo.

Bittencourt et al. (2015, p. 18) relatam que o processo da compreensão da leitura inicia-se quando o educando compreende o funcionamento do sistema alfabético, isto é, “quando ele consegue decodificar as palavras, frases e textos”. O aluno constrói competências ao alcançar o funcionamento do sistema da escrita que o ajudarão no entendimento da leitura. Como podemos definir a palavra leitura? Para entendermos melhor os significados desta palavra foram trabalhados as ideias de alguns autores a seguir.

Solé (1998, p. 22) diz que a “leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto” que, por sua vez, “envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto” (SOLÉ, 1998, p. 22), com intenção de “alcançar alguma finalidade” (SOLÉ, 1998, p. 22). Diante disso, o autor discorre também que o leitor busca compreender a linguagem escrita, utilizando seus conhecimentos de mundo para entender o conteúdo do texto.

Solé (1998) concorda com Cosson (2007, p. 40), quando afirma que “o leitor é tão importante quanto o texto, sendo a leitura o resultado de uma interação”. Essa interação se dá por intermédio do diálogo que o leitor realiza com o texto afim de compreendê-lo.

Para Kleiman (2002) a leitura é um processo complexo, pois engloba muitos

elementos como a percepção, a memória e a atenção, já que “ler é complexo” (KLEIMAN, 2002, p. 13). A autora ainda menciona como um “procedimento interativo”, no sentido de interação do leitor com o texto para chegar a compreensão.

Bittencourt et al. (2015, p. 33) afirmam que a leitura admiti “desfrutar de outros mundos, outras vidas, sensações outras”. Desse modo ler e adentrar em um novo mundo, um novo horizonte, sentir e entender o outro.

Conforme esses teóricos, é possível entender que ler é, portanto, alcançar o texto, por uma interação entre leitor, texto e contexto. A leitura admite ao leitor dar muito de si e retirar vários sentidos do texto. Toda essa ação está além da decodificação das palavras e requer a atuação de um sujeito ativo.

Na visão desses autores, a escola precisa dar prioridade as atividades que agucem o interesse e a cognição leitora. Eles afirmam que muitas vezes isso não é o que de fato acontece. Silva (2008), faz apontamentos sobre a função da leitura e ressalta três obstáculos visíveis na ação pedagógica dos educadores.

O primeiro obstáculo seria a falta de sentido da leitura, pois muitas vezes esta não ocorre no sentido de “melhor compreender a vida”, no qual pode se tornar práticas artificiais exigidas pela escola como “treinamento da língua ‘cult’, análises gramaticais, compreensão de valores e também respostas prontas.

Já o segundo descreve que é o de achar um único sentido ao texto, imposto pela escola, pelo educador ou pelo livro didático. Este sentido conduz ao processo chamado pelo autor de “homogeneização das consciências”. Em que a escola e o educador serão possuidores do saber e o educando apenas o receptor. Com isso não se abre espaço para discordâncias de opiniões, para o diálogo e para a pluralidade, que deve estar presente na sala de aula.

Aqui está o terceiro obstáculo: que é a utilização de textos fragmentados, presentes principalmente nos livros didáticos, onde o aluno não tem a oportunidade de falar sua opinião. Toda resposta tem que ser igual ao que estar no texto.

Diante de todos esses pontos ressaltados pelos estudiosos, observamos a distorção que a escola passa diante da função da leitura e sua importância. Acredita-se que a escola, precisa refletir e reconhecer a importância de introduzir a leitura na vida de todos os seus educandos

Apresentamos a seguir, uma lista de razões fundamentais sobre a importância da leitura nos diversos contextos sociais, encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL,1997), são eles:

- Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada;
- Estimular o desejo de outras leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Permitir a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido;
- Expandir o conhecimento a respeito da própria leitura;
- Aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares – condição para a leitura fluente e para a produção de textos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta ao componente curricular de Língua Portuguesa, que a escola precisa

proporcionar aos estudantes, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BNCC, 2018, p. 65-66).

Na BNCC encontra-se o eixo da leitura que “compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador” (BNCC, 2018, p. 69). Nota-se possível, perceber que o educando necessita ter uma prática significativa da leitura em todo o contexto social. A partir do conteúdo exposto, é possível afirmar que a leitura é muito benéfica ao ser humano, cabendo a responsabilidade à escola, juntamente com os educadores, criar ações que elevam a prática da leitura na vida de seus educandos.

## 2.2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

As estratégias de leitura é um processo que ajuda na motivação, no entendimento e interesse pela leitura. É um meio de ofertar condições afim de que a criança possa observar e ampliar seus conhecimentos de mundo, linguístico e textual (KLEIMAN, 1989).

No documento da BNCC (2018), encontram-se algumas estratégias e procedimentos de leituras que vale a pena ressaltar, pois ajudam no desenvolvimento e no interesse pela leitura, tais como:

Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares.

Consideramos também os objetivos de leitura, estabelecer relação entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças. Criando expectativas, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliência textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de texto. Sempre localizando e recuperando informações, deduzindo informações implícitas. Apreender os sentidos globais do texto, e buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos.

Todo conhecimento é uma estratégia como base para os demais conhecimentos, pois propicia a ligação entre suas experiências, seu entendimento sobre o mundo e texto. Visto que “conectar o que os leitores sabem para a nova informação é o núcleo do aprendizado e entendimento” (HARVEY; GOUDVIS, 2008 *apud* SOUZA, 2010, p. 17). O educador precisa ensinar o conteúdo e a forma, pois os dois são importantes.

Ao iniciar uma leitura, o leitor permite trazer à tona uma série de informações, sendo assim o conhecimento prévio e conceituado como “estratégia-mãe ou estratégia guarda-chuva” (GIROTTI; SOUZA, 2010, p. 66), pois associa as outras estratégias.

A conexão é uma estratégia para que os educandos realizem conexões com experiências pessoais. Leitores fazem conexões entre os textos lidos e fatos de suas vidas. Essa ligação entre o que sabem e a leitura é o foco do aprendizado e da compreensão, pois ao comparar um fato de sua vida a um texto passam a entender melhor os pensamentos e sentimentos dos personagens.

Harvey e Goudvis (2008 *apud* SOUZA, 2010) separam as conexões da seguinte forma: conexão texto-leitor, com a intenção de realizar conexão entre o texto e a vida do leitor. Dessa forma o leitor lembrará de uma situação semelhante que já aconteceu com ele; conexão texto-texto: é quando o leitor ao ler lembra de outro texto lido, conectando grandes ideias e temas entre os textos; conexão texto-mundo: neste momento o leitor estabelece relações daquilo que é lido com situações ocorridas no mundo.

A estratégia definida como visualização, é uma forma de compreender significados por intermédio de imagens visuais. Harvey e Goudvis (2008 *apud* SOUZA, 2010) relatam que as imagens criadas pelos leitores por meio da visualização são pessoais, permitindo que a prática da leitura seja prazerosa. O leitor quando visualiza

a leitura, ele cria imagens mentais, cenários e sons permitindo que eleve o nível de interesse pela leitura.

A inferência é essencial na compreensão para Harvey e Goudvis (2008 *apud* SOUZA, 2010), Owocki (2003), Fisher, Frey e Lapp (2008) o pensamento inferencial requer uma conclusão ou interpretação, que não está explícita no texto, pois os escritores não expressam todos os seus pensamentos em uma página do livro, mostram uma ideia de cada, vez permitindo que o leitor faça inferência sobre o mesmo. Inferência seria a capacidade de ler nas entrelinhas.

A estratégia de perguntas/questões ao texto possibilita um contínuo diálogo com o texto Harvey e Goudvis (2008 *apud* SOUZA, 2010) expõem que ao ler, se elaboram questões referentes ao texto que ao longo da leitura são respondidas. Quanto mais perguntas forem feitas, maior é a compreensão do texto

A sumarização é a estratégia que possibilita ao leitor definir o que é importante no texto, isso é fundamental para a compreensão da leitura. As autoras Harvey e Goudvis (2008 *apud* SOUZA, 2010) orientam que os leitores devem parar a cada página para pensar sobre o que estão lendo, antes de prosseguir com a leitura. Refletir sobre o relevante e detalhar informações ajuda o leitor a produzir significados do texto.

Enfim, aponta-se a estratégia da síntese que é resumir e sintetizar, possibilita atribuir significados às informações importantes que nos cercam no cotidiano. Para Harvey e Goudvis (2008 *apud* SOUZA, 2010) quando leitores sintetizam informações no momento da leitura, conseguem apresentar o que é mais importante expressando com suas próprias palavras. Isso nos permite a memorizar e atribuir significados.

Trabalhar com as estratégias é um meio de influenciar positivamente as crianças à realizarem suas leituras de forma significativas e prazerosas. Com relação a isso, Souza et al. (2010) explicitam que utilizar as estratégias de leitura com a literatura infantil, é fundamental para a compreensão leitora, pois acredita-se que a literatura é um tipo de texto que permite o leitor mesmo individualmente dialogar com o mundo e os outros.

De acordo com Rildo Cosson (2007, p. 28) a inclusão do texto literário em uma sociedade acarreta o “[...] efeito de proximidade”, resultante do diálogo que ele nos proporciona manter com o mundo e com os outros. Por intermédio da leitura com texto literário, as crianças descobrem as inúmeras leituras que este texto permite e o diálogo que ele estabelece com os outros textos diversos.

Assim, pode-se dizer que trabalhar com as estratégias de leitura possibilita ao

leitor ampliar seus conhecimentos, bem como obter a compreensão do texto, pois a compreensão é a base para embarcar completamente na leitura dos livros infantis se tornando leitores autônomas

Ler é partilhar, preencher a mente com pensamentos, é fazer conexão com a vida.

Leitores estratégicos utilizam seus pensamentos em uma conversa interior que os ajuda a criar sentido para o que leem, pois [...] leitores tomam a palavra escrita e constroem significados baseados em seus próprios pensamentos, conhecimentos e experiências. O leitor é em parte escritor (HARVEY; GOUDIVS, 2008 *apud* SOUZA, 2010, p. 12-13).

O ato de ler preenche a mente com novos pensamentos, e nos faz conexão com a vida, ou seja, com outro mundo. É no momento da leitura que damos significados para nossos pensamentos e para novos conhecimentos. Onde nos tornamos capazes de compartilhar nossos conhecimentos com outras pessoas.

### 2.3 O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

No ano de 2012, o governo brasileiro criou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa que é “um acordo do Governo Federal com os, estados, municípios e entidades para garantir o compromisso de alfabetizar crianças até no máximo, 8 anos de idade, ao final do ciclo da alfabetização” (BRASIL, 2012, p. 5). Tem como objetivo principal alfabetizar todas as crianças até o final do 3º ano do ensino fundamental, que é um compromisso do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), de 2007 e que compõe uma das metas do novo Plano Nacional de Educação (PNE).

Foi no ano de 2013, que o Pacto propôs a divisão da formação de professores por turma, ou seja, os docentes agora seriam divididos por turmas de: primeiro, segundo e terceiro ano. Essa proposta partiu da ideia de separar os professores e poder discutir as particularidades para cada ano, considerando que cada turma possui suas características. Salienta-se que para os municípios onde o número de professores em cada ano fossem pequenas a ideia de formar turmas mistas continuava em pauta.

Vale ressaltar que o PNAIC surgiu a partir do Programa Pró-Letramento (2008), que ofereceu ao professor uma formação durante todo o ano, sendo subdividido em um semestre para língua portuguesa e o último semestre para matemática. Tal programa com o objetivo de melhorar a qualidade da aprendizagem da leitura e a

escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, de fato oferecendo aos docentes o suporte em sua prática pedagógica.

A criação do Pacto é resultado de outras formações e programas, que já vinham sendo implementados, com o intuito de melhorar a aprendizagem dos alunos e buscar obter melhores resultados nas avaliações de larga escala, como a Prova Brasil e da Provinha Brasil. Em 2003, após os resultados alcançados no SAEB, o MEC, notou uma gravidade nestes resultados, buscou uma ação rápida e eficiente, capaz de mudar essa realidade e assim surgiu em 2005, o programa Pró-Letramento, oferecido aos professores alfabetizadores, que teve como finalidade melhorar o desempenho dos alunos.

O fascículo do Pró-Letramento - Alfabetização e Linguagem está organizado em função de dois objetivos:

- Apresentar conceitos e concepções fundamentais ao processo de alfabetização;
- Sistematizar as capacidades mais relevantes a serem atingidas pelas crianças, ao longo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos. (BRASIL, 2008 p.8).

Com objetivos definidos e claros, o programa Pró-Letramento resultou na melhora nos índices do IDEB e da Prova Brasil. Nas séries iniciais do ensino fundamental, o índice que era de 4,2 de 2007, foi para 4,6 em 2009. Com esse movimento positivo, o MEC, adotou o Pró-Letramento como referência para a formulação do Pacto Nacional, nos moldes que se encontra hoje.

O Pacto é uma atuação inédita do MEC e dos governos estaduais e municipais. Ao adotarem ao programa precisam mobilizar esforços e recursos, valorizando e apoiando professores e escola, se comprometendo em alfabetizar todas as crianças até 8 anos de idade.

Uma figura importante na implementação do Pacto é a adesão de grande parte dos municípios, isso retrata o avanço na postura de pensar as ações para a educação, de formar as estratégias de somar e democratizar o acesso ao ensino. O Pacto traz em seus documentos quatro princípios centrais que são considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico no Caderno de Apresentação, Formação do Professor Alfabetizador (BRASIL, 2012, p. 27):

1. O Sistema de Escrita Alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;

2. O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;
3. Conhecimentos oriundos das diferentes áreas de conhecimento podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;
4. A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Estes princípios centrais que conduzem a formação de objetivos e ações têm o propósito de assegurar uma reflexão minuciosa sobre o processo de alfabetização e de leitura. O ensino sistemático e problematizador que rege o processo de alfabetização estão relacionados à complexidade de nosso sistema de escrita, a grande variedade de sons representados pelas 23 letras do nosso alfabeto, criando uma dificuldade para a criança que deseja se alfabetizar, pois percebe a língua como um contínuo (SCLIAR-CABRAL, 2003). E de critérios definidos para explicar as implicações em relação aos grafemas e fonemas, a pronúncia, as sílabas e a segmentação das palavras. Os gêneros textuais usados desde o início da escolarização são responsáveis pela mediação nas atividades de interação, atendendo a fatores linguísticos e socioculturais, numa concepção sociointeracionista. Auxiliam na articulação e circulação de diferentes textos como receitas, poesias, canções, notícia, e-mail, blogs, contos entre outros que criam o conteúdo interativo e comunicativo que gera aprendizagem que pode ser trabalhada em todos os anos escolares (BRASIL, 2012 a).

O princípio que defende a necessidade de integração de diferentes áreas de conhecimento está baseado no pensamento de Corcino (2007, apud BRASIL, 2012, p.7) em que ressalta que “é importante que o trabalho pedagógico com as crianças de seis anos de idade, nos anos /séries iniciais do ensino fundamental, garanta o estudo articulado das Ciências sociais, das Ciências Naturais, das Noções Lógico-Matemáticas e das linguagens”. As áreas de conhecimento precisam ser trabalhadas de forma integrada, com um bom planejamento didático e com estratégias voltadas para o desenvolvimento de habilidades na área de alfabetização.

Neste cenário de alfabetização, o lúdico e o cuidado com a criança fazem parte da prática diária de sala de aula, não é possível alfabetizar sem que haja lugar para a brincadeira e os jogos. Para trabalhar a alfabetização com crianças de seis anos é preciso promover situações em grande grupo, em pequenos grupos, em duplas e

contemplar atividades diversificadas e planejando jogos, brincadeiras com objetivo de aprendizagem. Para atender aos objetivos da formação do Pacto, no Caderno de Apresentação constam orientações para a formação do professor de maneira organizada e com assuntos pertinentes à alfabetização (BRASIL, 2012). Em seus objetivos específicos dois recebem destaque: o número 1 e o número 9, respectivamente, discriminados no Caderno de Apresentação do Pacto, para que professores alfabetizadores possam (BRASIL, 2012, p.31):

1. Entender a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, com aprofundamento de estudos utilizando, sobretudo, as obras pedagógicas do PNBE do Professor e outros textos publicados pelo MEC;  
[...]
9. Entender as relações entre consciência fonológica e alfabetização, analisando e planejando atividades de reflexão fonológica e gráfica de palavras, utilizando materiais distribuídos pelo MEC.

O primeiro objetivo tem concepção de alfabetização que atende a uma perspectiva do letramento que deixa evidente a proposta sugerida para o processo de alfabetização em que as aprendizagens devem dar a preferência para atividades e jogos que proporcionem reflexões sobre o Sistema de Escrita e as práticas sociais de uma sociedade letrada e evidencia uma concepção voltada para o contexto social, uma exploração dos livros e textos que reproduzem uma prática voltada para o significado da leitura como prática social, que produz significados. Já o objetivo nove sugere o entendimento da relação entre consciência fonológica e alfabetização. A prática está centrada na reflexão e não na sistematização de atividades que ofereçam condições para a evolução da aprendizagem da leitura, como descobrir que os fonemas são representados graficamente por letras, ter conhecimento do código ortográfico da língua e constituir o léxico mental ortográfico e acessá-lo automaticamente sem necessidade de ter consciência das operações que levam a identificação da palavra (MORAIS; LEITE; KOLINSKY, 2013). A aprendizagem de ler e de escrever passa pela reflexão, e para entender a relação gráfica e fonológica das palavras, é preciso avançar progressivamente nas atividades que garantam esse processo. Nas orientações dos Cadernos do Pacto ficam sugeridas atividades, jogos, livros, textos e reflexões que entendem o letramento como uma prática para consolidar o processo de alfabetização. A Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, que institui o Pacto, traz as diretrizes gerais do programa, suas ações que se apoiam em quatro eixos de atuação (BRASIL, 2012, p. 5):

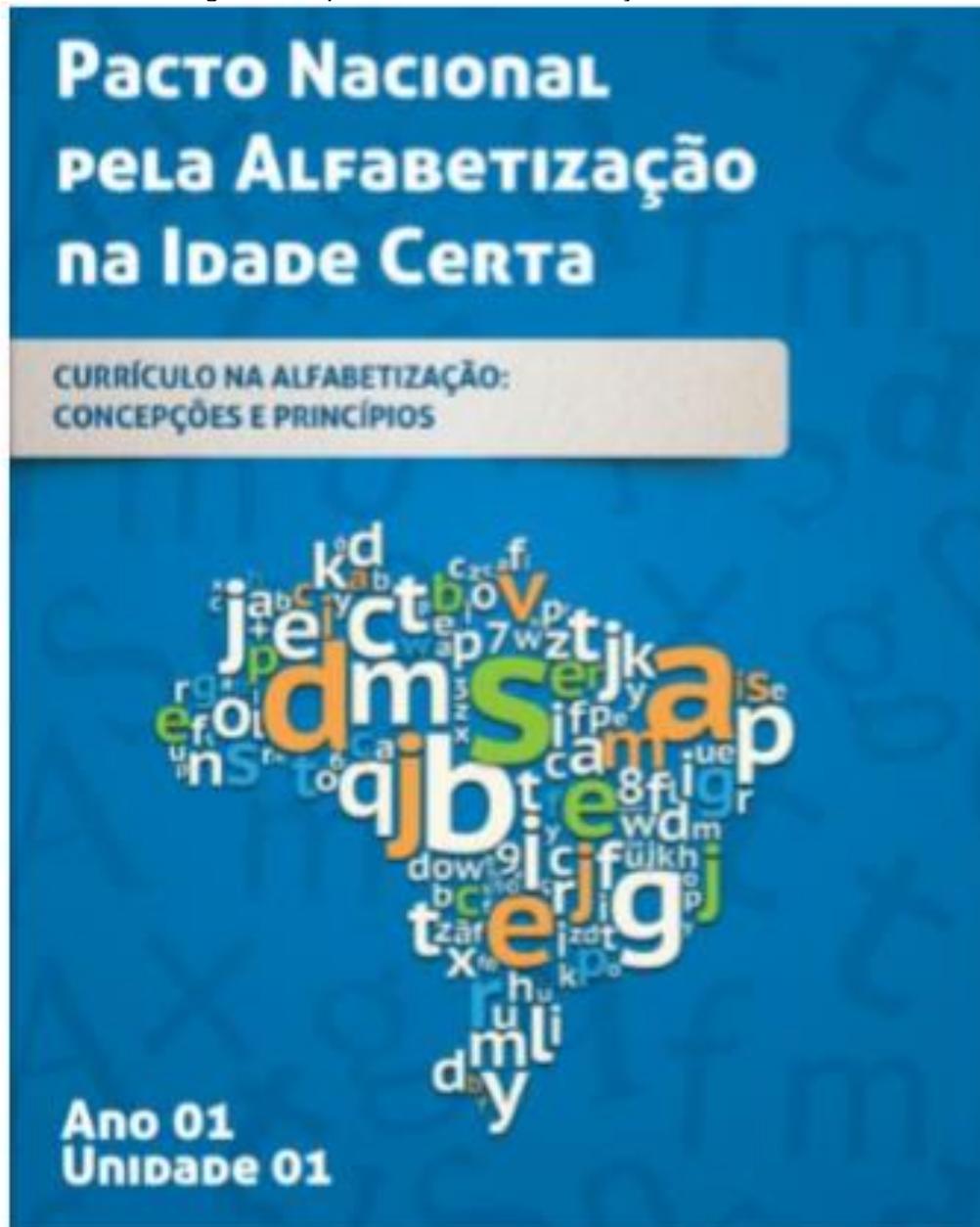
- 1 - Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo;
- 2 - Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais;
- 3 - Avaliações sistemáticas;
- 4 - Gestão, controle social e mobilização.

Estas ações têm como base os aspectos que contemplam a formação continuada do professor alfabetizador com a intenção de refletir como está a escola e a qualidade do ensino. O material ofertado é o instrumento que serve de apoio ao trabalho de sala de aula, enriquecendo as dinâmicas de leitura e de interação. Uma grande contribuição é a avaliação sistemática que visa a discussão sobre os resultados do período específico de alfabetização. E a ação sobre a gestão atinge uma faceta do processo escolar que é responsável pelo embasamento na escola para que as mudanças que estão prevista no Pacto.

Em relação aos Cadernos do Pacto – material distribuído pelo MEC para ser utilizado na formação dos professores – são abordados conteúdos com textos teóricos, relatos de professores, sugestões de atividades dentre outros temas da formação e mais o caderno de apresentação do programa e um caderno específico que aborda a Educação Especial. Os Cadernos de formação estão numerados em ano (01, 02 e 03), sendo oito cadernos, respectivamente, para cada ano do ciclo de alfabetização, mas uma unidade específica sobre alfabetização de crianças com deficiência. E o caderno de apresentação que traz as orientações para a organização do trabalho, do ciclo de alfabetização, introduzindo uma reflexão sobre o Pacto e sobre o funcionamento do curso, sendo que cada professor recebeu dez cadernos ao todo.

O Caderno de Formação - Unidade 1, ilustrado na Figura 1. Para o 1ºano, aborda o currículo na alfabetização, suas concepções e princípios; para o 2ºano aprofunda o currículo no ciclo de alfabetização, sobre o monitoramento e consolidação do processo de ensino aprendizagem e para o 3º ano aborda sobre o que ensinar a partir de um currículo inclusivo (BRASIL, 2012 a).

Figura 1. Capa do Caderno de Formação 1 do 1º Ano



Fonte: MEC (2014, <pacto.mec.gov.br>).

O Caderno de Formação - Unidade 2 para o 1º ano, 2º ano e 3º ano aprofunda sobre o planejamento, a rotina e uma organização do trabalho do professor (Figura 2) e discorre sobre a organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento. Segue com o planejamento de atividades utilizando os eixos do componente curricular Língua Portuguesa e esclarece que o objetivo do período de alfabetização é ajudar a criança a se apropriar do sistema de escrita e por meio da reflexão auxiliá-la sobre as características dos diferentes textos usados em seu convívio social (BRASIL, 2012 a).

Figura 2 – Fragmento digitalizado do Caderno de Formação.

## Rotinas de alfabetização na perspectiva do letramento: a organização do processo de ensino e de aprendizagem.

Magna do Carmo Silva Cruz  
Rosa Maria Manzoni  
Adriana M. P. da Silva

Nos cadernos das unidades 3, 4 e 5 serão aprofundadas as reflexões sobre as diferentes dimensões da alfabetização na perspectiva do letramento.

A organização do trabalho pedagógico se reflete na organização da sala de aula, ou seja, no processo de ensino e de aprendizagem. Assim, para organização das rotinas é necessário considerar e articular uma clara definição dos objetivos da alfabetização, da opção conceitual e da definição das ações, procedimentos e técnicas para atingir os objetivos e não apenas estabelecer “um conjunto de prescrições geradas de uma prática rotineira” (SOARES, 2003, p. 95). Neste sentido, perguntamo-nos: como organizar propostas de ensino que contribuam, efetivamente, para a apropriação da alfabetização na perspectiva do letramento?

Nesse sentido, a sala de aula de alfabetização deve ter duplo objetivo: um primeiro consiste em ajudar a criança por meio da reflexão “sobre as características dos diferentes textos que circulam ao seu

redor, sobre seus estilos, usos e finalidades” (SOARES, 2003, p. 70) e um segundo, implica ajudá-la a se apropriar do sistema de escrita, para que tenha autonomia para interagir por meio da escrita. No entanto, é preciso atentar que,

“[...] sem proposições metodológicas claras, estamos correndo o risco de ampliar o fracasso escolar, ou porque rejeitamos os tradicionais métodos [...] ou porque não sabemos resolver o conflito entre uma concepção construtivista da alfabetização e a ortodoxia da escola ou [...] porque podemos incorrer no espontaneísmo.” (SOARES, 2003, p. 96)

Ampliando a discussão em relação à distribuição das atividades e eixos do componente curricular Língua Portuguesa.

**Fonte:** MEC (2014, <pacto.mec.gov.br>).

O Caderno de formação - Unidade 3 – do 1º ano especifica sobre a apropriação do sistema de escrita alfabética e o trabalho com a consciência fonológica; para o 2º ano trata também sobre a apropriação do sistema de escrita alfabética com a consolidação do processo de alfabetização e para o 3º ano aprofunda a consolidação dos conhecimentos (BRASIL, 2012 a). O Caderno de Formação - Unidade 4 – para o 1º ano, 2º ano e 3º ano aprofunda o tema do brincar e a importância dos jogos de palavras que fazem parte da tradição oral, leitura de textos rimados e trava-línguas. Reconhece que brincar com a língua vence dificuldades na pronúncia e fazem parte

de um repertório inesgotável que exercita a memória e auxilia na construção de representações mentais (BRASIL, 2012a).

O Caderno de Formação - Unidade 5 – 1º ano, 2ºano e 3º ano analisa o ensino dos gêneros textuais na escola e a importância de ter contato com diferentes textos, em situações marcadas pela cultura e que favoreçam a interação social. A leitura de diferentes gêneros textuais tem a finalidade de ensinar conteúdos e de comunicar (BRASIL, 2012f). Reafirma a prática de expor as crianças a todos os tipos de textos e gêneros conduzindo um trabalho numa concepção do letramento e diversidade. No Caderno de Formação - Unidade 6 – 1º ano, 2ºano e 3º ano integra saberes e experiências através de projetos e sequências didáticas, que são atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para sistematizar e monitorar ações que possam promover situações de leitura e escrita. Traz atividades com estratégias para atender os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, como pesquisa individual e coletiva, aulas práticas e dialogada (BRASIL, 2012a).

O Caderno de Formação - Unidade 7 – do 1º ano, do 2ºano e do 3º ano aborda sobre a questão da heterogeneidade em sala de aula como algo natural e inevitável e considera que a interação entre as crianças com diferentes níveis de conhecimento pode ser promotora de aprendizagens diversas (BRASIL, 2012a).

No Caderno de Formação - Unidade 8 – para o 1º ano, para o 2º ano e para o 3º ano realiza reflexões sobre a prática do professor no ciclo de alfabetização e aprofunda sobre a progressão e continuidade das aprendizagens para a construção de conhecimentos pelos alunos e a avaliação. Neste Caderno o foco é a reorganização da progressão automática do ciclo de três anos considerando o avanço na escolarização (BRASIL, 2012a).

Os Cadernos de Formação Educação para o Campo abordam os assuntos que constam nos Cadernos de Formação acima citados, com uma perspectiva voltada à diversidade e específicas para quem atende alunos que moram no campo (BRASIL, 2012a).

Por fim, o Caderno de Formação da Educação Especial, distribuído igualmente para o cada ano do ciclo de alfabetização, traz uma proposta de inclusão total do ponto de vista educacional, diferente da proposta de integração que propõe a inserção parcial da criança com deficiência (BRASIL, 2012a).

Também foram enviadas para as escolas da rede que aderiu ao Pacto, caixas de livros de literatura infantil, para serem usados na sala de aula dos anos 1º, 2º e 3º

ano. Além disso, as turmas receberam uma caixa de jogos, com abecedário, fichas com letras, sílabas, palavras e figuras e dicionários com gravuras específicos para serem aproveitados pelo ciclo de alfabetização (BRASIL, 2012a).

Os Cadernos do Pacto, conhecidos também como kits foram enviados para cada escola da rede que aderiu ao Pacto, e devem ficar na sala de aula dos 1º, 2º e 3º anos, conforme foram identificados na caixa enviada pelo MEC. Foi enviada também uma caixa de jogos, com abecedário, fichas com letras, sílabas, palavras e figuras e dicionários com gravuras específicos para serem aproveitados pelo ciclo de alfabetização.

## 2.4 LEITURA DELEITE

Diferentes autores defendem que, desde os primeiros meses de vida, a leitura compartilhada, a contação de histórias e o manuseio de livros são essenciais à formação das crianças. Ao discutir a influência das rodas de contação de história para bebês, entre 6 meses e 3 anos de idade, Neitzel (2007) destaca aprendizagens possíveis a partir desta prática: acelera o desenvolvimento linguístico das crianças; possibilita a construção de uma rede conceitual; permite construir sentidos e ampliar a comunicação com o mundo real, descobertas e compreensão de mundo, refinamentos e acréscimos conceituais, criatividade e criticidade.

As práticas de contação de histórias, o Cantinho de Leitura e a leitura compartilhada são estratégias formativa da leitura deleite, cumprindo a função de aproximar as crianças dos livros literários e despertar-lhes o gosto por histórias, podem propiciar a entrada da criança no universo ficcional, desenvolver sua sensibilização, despertar seu desejo por livros. Favorecendo o conhecimento acerca da especificidade da linguagem escrita, suas convenções e regras, a familiarização com estruturação dos diferentes gêneros textuais escritos. Buscando-se uma melhor compreensão da ligação entre imaginação e realidade, em decorrência das práticas de leitura caracterizadas pelo prazer e refletindo sobre a importância da formação do leitor, a Leitura Deleite – Essa estratégia torna as aulas mais divertidas, dinâmicas e prazerosas.

Uma explosão de falas sobre a leitura apontava para uma nova sensibilidade. A leitura prazerosa, muitas vezes identificada com a literatura, poderia ser reencontrada no trabalho e na escola. Abolido o livro-texto, a que se

escravizavam os escolares, despertar-se-ia no aluno novo prazer por ler: aventura intelectual. Uma pluralidade de textos oferecia-se à descoberta (VIDAL, 2001, p. 207-208).

A Leitura Deleite foi oferecida pelo PNAIC, para os professores alfabetizadores, e vem se tornando uma opção didática muito produtiva nas salas de aula, foi proposta como atividade permanente a ser realizada pelo professor e pelo aluno. Segundo o material do PNAIC, a Leitura Deleite é um momento destinado ao

[...] prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre os textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes (BRASIL, 2012, p. 29).

A leitura deleite pretende ser estimulada o aluno a fim de que o interesse pela mesma perpassasse os muros da escola, por isso a grande responsabilidade do professor de encarar os desafios colocados em suas práticas, com a intensão de formar estudantes que tenham desejo pela leitura, tornando essa prática um hábito comum. É necessário que a leitura por prazer tenha um espaço durante a rotina da escola, pois “[...] o processo de divisão entre trabalho e lazer, pensamento e emoção, ciência e arte, vivido na sociedade, é reproduzido pela escola” (WARSCHAUER, 1993, p.28). A partir de então surge a necessidade de proporcionar um momento de emoção, prazer e o deleite por meio do texto.

Nos momentos de formações do Pnaic era proporcionado aos professores alfabetizadores um momento da prática da leitura deleite como estratégia:

Essa estratégia (leitura deleite) é muito importante nos processos de formação de professores alfabetizadores, pois favorece o contato do professor com textos literários diversos. O momento da leitura deleite é sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes (BRASIL, 2012, p. 29, grifo nosso).

O PNAIC, em seu caderno intitulado “Orientações de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” (PNAIC, 2012), legitima o lugar para a leitura, tanto do texto literário, quanto de outros textos, com os mais variados propósitos comunicativos em sala de aula, procurando assim, promover o incentivo à leitura. Portanto, caberá ao professor alfabetizador viabilizar o contato agradável com o texto literário, provocando sentimentos prazerosos por meio das palavras ditas. O

texto literário, em sua singularidade, é permeado pela beleza das palavras, Riter (2009, p. 52) faz menção da literatura como:

[...] a matéria-prima da literatura são palavras. Palavras artisticamente elaboradas [...] o prazer da leitura reside na possibilidade que as palavras têm de nos encantar, de construir diante de nós um universo novo, mágico [...] permite-nos viver experiências novas, que permite que nos coloquemos no lugar do outro.

A leitura deleite aparece nos cadernos de formação dos professores alfabetizadores do PNAIC e se constitui no programa como Direito de Aprendizagem das crianças, onde é direito da criança do ciclo de alfabetização.

Essa atividade tem o objetivo de estimular o gosto pela leitura e refletir sobre as diversas funções que ela ocupa na vida social do educando, possibilita o contato com os textos literários, favorece o alcance de novos conhecimentos, estimula a criatividade e promove a imaginação. É um momento destinado ao prazer e fruição da leitura e que tem a capacidade de proporcionar a ampliação de saberes, é uma estratégia que faz mediação que leva as crianças a conhecerem as obras da literatura, por meio da voz do professor. Esse momento da leitura na escola pretende como a leitura que parte de um tempo livre, onde o objetivo não é o estudo em si, mas exige atenção em todos os detalhes para que de fato aconteça a compreensão do texto.

Um dos cadernos de formação oferecidos pelo PNAIC destaca que a criança precisa ter acesso a leitura em diferentes tipos de textos, com o objetivo de ampliar seu repertório literário, e para que isso aconteça o professor pode permitir que o aluno se familiarize com diferentes textos e obras do acervo literário. Nos diversos cadernos de formação do professor vem destacando a importância de incentivar a leitura, para que o docente tenha experiência com a leitura deleite, em diferentes momentos das formações, o modo de ler a literatura foi utilizado como metodologia, tornando uma atividade permanente em todos os encontros de formação.

Vale destacar que a prática da leitura não surgiu apenas de um programa de formação, hoje ela também é fundamentada pela Base Nacional Comum Curricular onde diz que a leitura deve ser organizada a fim de proporcionar ao aluno possibilidades de participar em situações tanto de leitura como de escuta o que facilita nas produções orais, sinalizadas e escritas.

O Pacto ainda mostra que para cada ciclo de alfabetização o professor tome decisões em relação ao tipo de texto que o aluno vai ler, como por exemplo a criança que está no primeiro ano do ensino fundamental precisa desenvolver a capacidade

em leitura compartilhada, onde proporciona ao aluno autonomia num momento de interação entre as crianças. O PNAIC continua a incentivar a leitura a partir do momento que enviou para cada professor alfabetizador um kit de livros literários o que possibilita ao professor a organização do cantinho da leitura, sendo assim, o Pacto:

[...] propõe a “leitura deleite” como atividade permanente a ser realizada tanto pelo professor, como pelo aluno, individual ou coletivamente. Para Cruz, Manzoni e Silva (2012, p. 25), a “leitura deleite” utilizando as estratégias de leitura – antes, durante e depois, pode ser uma leitura individual, dupla, coletiva ou protocolada - com continuidade no dia seguinte, através da utilização dos livros do Plano Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) e Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) – Obras Complementares (LOVATO, 2016, p. 139, grifo nosso).

É notório o lugar que a leitura deleite ocupa nesse programa, quando destaca que a leitura deve fazer parte do cotidiano da escola, tendo seu espaço nos planejamentos, desenvolvendo o seu papel no desenvolvimento do sujeito. Onde estabelece uma relação entre leitura e literatura que precisam ser preservadas e significadas, pois a leitura é capaz de favorecer descobertas de outros mundos, de acordo com o repertório, a imaginação e as vivências do leitor.

A leitura deleite se torna uma estratégia como mediação que leva as crianças a conhecerem outras obras da literatura, até mesmo por meio da voz do professor, para tanto o professor precisa permitir que a criança aprecie a beleza do texto, sem querer usar para outra coisa, além de conhecer a obra. A partir do momento que a criança tem acesso a literatura por meio da leitura deleite, criam-se esperança pelos acontecimentos das histórias. Vale destacar que cabe a escola zelar pela qualidade do que será lido pelas crianças em diferentes formas, zelando pela qualidade da mediação entre o leitor e a matéria literária, sendo assim um aspecto fundamental desse processo.

Os livros literários e a leitura são vistos como recursos para atrair a criança e nela despertar o prazer pela leitura, favorecendo aprendizagens. O ler pelo prazer de ler, pode se tornar uma escolha didática concreta, no cotidiano da sala de aula, capaz de estimular a criatividade, desenvolver o imaginário das crianças, contribuir para compreensão leitora — o que remete à percepção de que a escola, nesta perspectiva, constitui-se como principal agência de letramento literário.

Paiva, Maciel e Cosson (2010), concordam com a validade do texto literário como o mais adequado para o desenvolvimento da atividade de Leitura Deleite, já que a Literatura é um poderoso instrumento educacional podendo ser utilizada nos

currículos escolares como equipamento intelectual e afetivo, o que favorece redescobrir sentimentos, emoções e visões de mundo.

A literatura tem a possibilidade de proporcionar a experiência mais completa da leitura. E a fantasia presente na literatura quase nunca é pura, pois se refere invariavelmente a determinada realidade inerente a sociedade em que ela está inserida. Nesse sentido, a imaginação e a realidade possuem uma estreita ligação que tem na Leitura Deleite sua ponte. Desta forma, para Paiva, Maciel e Cosson (2010, p. 32):

Os gêneros literários talvez sejam dos mais significativos para a formação de um acervo cultural consistente. De um lado, como os textos literários costumam propositadamente trabalhar com imagens que falam à imaginação criadora, muitas vezes escondidas nas entrelinhas ou nos jogos de palavras, apresentam o potencial de levar o sujeito a produzir uma forma qualitativamente diferenciada de penetrar na realidade. De outro, podem provocar no leitor a capacidade de experimentar algumas sensações pouco comuns em sua vida [...]

O texto literário é definido como o mais adequado para o desenvolvimento da atividade de Leitura Deleite e transforma a literatura em um poderoso instrumento educacional que pode ser utilizada nos currículos escolares como equipamento intelectual e afetivo. Além disso, a Leitura Deleite, por ser uma manifestação artística, atua na percepção estética e possibilita aproximação entre o intelecto e a sensibilidade.

Segundo Ferreira (2018), “Leitura Deleite proporciona ao participante perceber que em diversos momentos da vida cotidiana a leitura está presente e tem diferentes finalidades” (FERREIRA, 2018, p. 35).

Uma consideração importante sobre a prática de Leitura Deleite é que essa prática remete à ideia de um movimento em direção ao letramento literário. A Leitura Deleite realizada objetivando, primeiramente, o prazer e a fruição – embora não deva priorizar objetivos especificamente educacionais.

Barbosa (2013) aponta que as crianças aprendem a gostar de ler pela curiosidade e pelo exemplo, para isso, o hábito da leitura precisa ser despertado de forma lúdica, livre de obrigações didático-pedagógicas, pois é na infância que o hábito da leitura é mais fácil de ser adquirido.

Conforme Freitas (2009) leitura compartilhada consiste em realizar uma leitura para toda a sala, ou seja, em voz alta, os alunos que ainda não sabem ler começam a ouvir a linguagem escrita, dividindo assim a leitura com o professor, essa relação já

produz um convívio com o ato de ler, através da sonoridade da leitura, tem a possibilidade de, através do sentido da audição, apreciar a beleza daquela construção. Contar histórias todos os dias para os alunos estabelece aos poucos a percepção de que o ato de ler é um hábito do cotidiano, e assim começa a tomar gosto pela leitura.

Ser mediador da leitura é conseguir compartilhar com a criança. Quando o professor é um entusiasta da leitura e comunica esse entusiasmo às crianças, existe grande possibilidade de que estas sejam seduzidas pela leitura, por conta da curiosidade sobre o que está sendo lido. É muito importante que a criança veja o professor lendo. Nos momentos em que as crianças leem silenciosamente, é interessante que o professor o faça também, de modo que o ambiente escolar seja visto como lugar agradável do exercício da leitura para ambos (PAIVA; MACIEL; COSSON, 2010, p. 51).

A leitura livre baseia-se em colocar uma grande variedade de livros e outros tipos de leituras como gibis, revistas entre outros, no momento planejado para essa leitura, é interessante que o professor já tenha feito a escolha de algo para ler, assim servirá de exemplo e dessa forma os motivarão.

A leitura espontânea, pessoal e selecionada pela criança é muito importante para a formação do hábito. A criança precisa ter oportunidade de escolher os livros de seu interesse. A escolha pessoal de livros deve ser incentivada, e o professor pode orientar, recomendar e até, mesmo sugerir outros textos, quando solicitado. Uma boa leitura pode aguçar a curiosidade da criança e aumentar o seu desejo de ler e descobrir por que, como, quem, onde.

É necessário que haja um estímulo contínuo para o contato entre o indivíduo e o livro:

[...] o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar (SOUZA, 2004, p.223).

Apenas complementando, o conceito de Leitura Deleite aqui adotado não está restrito a atividades de leitura desenvolvidas em sala de aula pelo professor com suas crianças, mas todas aquelas práticas de leitura que envolvem o ler pelo prazer, pela fruição e, sobretudo, pelo deleite, sem o objetivo didático-pedagógico, sem a obrigação de trabalhar em aula sobre o que foi lido. Esse ato de ler por prazer deveria romper os muros da escola e estar presente de forma constante no cotidiano de estudantes e professores, abrindo sempre novos horizontes, um novo olhar sobre o

mundo, sabendo que a leitura contribui para que as crianças construam uma postura crítica diante das informações obtidas nos textos. A inserção da leitura deleite nas salas de aula permite ao educando entender que em nossas vidas lemos por várias finalidades (seguir instruções, obter informações, revisar a própria escrita, aprender e outras) e uma muito importante é ler pelo prazer, onde nos distraímos e divertimos, nas histórias tudo pode acontecer. É uma viagem nas asas da imaginação de forma criativa e prazerosa onde os personagens podem fazer parte do contexto provocando encantamento. Todo esse encantamento contribui também para a formação de leitores, pois desperta o gosto pela leitura e estimula a imaginação e a curiosidade. Temos que considerar sempre as relações entre leitura e formação docente e entre formação pessoal e profissional dos professores.

Sabemos que a leitura pode se tornar um entretenimento que ensina, informa e forma jovens e crianças de forma alegre. Ler não deve ser um ato opressivo, deixe de lado toda a obrigação e estimule a leitura por prazer. Se o professor estimular a leitura de livros literários, ficará mais fácil fazer a leitura de um livro em uma atividade proposta pelo currículo. O professor precisa estimular no aluno o interesse pela leitura e para isso ele pode usar de várias estratégias.

Os professores alfabetizadores que utilizam o acervo disponibilizado pelo Pacto têm em suas mãos uma oportunidade e tanto para aproveitar o máximo que pode desse recurso. O educador que faz o uso desses livros no ambiente de sala de aula, auxilia o desenvolvimento das ações referente a apropriação da leitura favorecendo a interação do aluno com os livros.

## 2.5 QUEM É ESSA CRIANÇA QUE VAI SE INTERESSAR PELA LEITURA DELEITE?

Ultimamente, observamos através da imprensa relatos sobre a atenuação da frequência de leitura, sendo que outro fato que acompanha essa notícia é de que os pais não estão lendo para os filhos com a devida frequência. Posto isto, o que essa informação importa? Que devemos nos empenhar para inspirar mais pessoas a ler mais, pois é sabido que a leitura acrescenta muito ao nosso mundo, uma vez que tudo muda quando lemos. Não resta dúvida de que a leitura está diretamente vinculada ao prazer e aos benefícios educacionais, posto que sabemos que o sucesso acadêmico é de suma importância, porém, as prerrogativas provindas da leitura deleite vão além

disso, expandindo-se por toda as nossas vidas. Junto a isso, podemos concluir que o prazer de ler é o que impulsiona e mantém viva a leitura.

Dessa forma, Freire (1993) assinala que as instituições escolares devem incentivar o prazer pela leitura como também da escrita durante o processo de sua escolarização. Que estudar não necessariamente indique um incômodo e ler apenas uma imposição, porém um princípio motivador de alegria e de prazer. Tal empenho em alcançar a importância do prazer pela leitura deve ser intensificado durante o período do ensino fundamental e perseverar sem jamais parar.

A partir de projetos rituais de leitura em conjunto com as crianças tem-se a descoberta da diversidade da literatura infantil. E é aí que os educadores possuem o mais precioso instrumento que pode oferecer plena prosperidade intelectual e pessoal aos seus alunos. Livros ilustrados e até mesmo os mais complexos oferecem muitas oportunidades para leitura e reflexão, e ao lermos em voz alta podemos criar uma atmosfera confiante e envolver ativamente os alunos. Quando a criança lê, é necessário muito apoio e prática regular de leitura em voz alta de forma em se obter fluência na leitura. É necessário que se disponha de disposições entusiastas de forma que o educando acolha os hábitos da leitura espontânea, pelo simples prazer da leitura:

[...] o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem (FREIRE, 1989, p. 28-29).

A diversão através do prazer junto à prática da leitura só surge quando se pode ler muito bem. Quem lê nunca fica sozinho, pois quem se dedica à leitura com prazer sempre têm ajuda no caminho pelo mundo: os livros são seus amigos, e sendo capaz de ler, passa-se a compreender mais e possuir ideias para recriar esse mundo mágico em nossos tempos dominados pela mídia a capacidade humana não pode ser subestimada. Ler não é apenas um prazer, pois promove as habilidades linguísticas das crianças e, portanto, é uma das principais habilidades para uma carreira profissional e educacional bem-sucedida. Temos de conquistar, descobrir e desenvolver nas crianças o prazer da leitura desde o início.

Há as fortes evidências que vinculam a leitura ao prazer e aos resultados educacionais, mas os benefícios da leitura deleite vão além disso e se estendem por toda a vida de uma pessoa. De acordo com os relatos de Pereira (2012, p.101)

O trabalho realizado com leitura infantil tem como possibilidade de resultado a formação de leitores/escritores competentes. Tem como objetivo formar crianças que não somente leem, mas que compreendam o que foi lido; por que compreender é transmitir aos demais tudo o que foi entendido de uma história através das figuras, ilustrações e objetos que possa transformar um texto em uma leitura agradável e prazerosa a quem ouve; que possa aprender a ler o que está escrito em entre linhas; que saiba que vários sentidos e várias visões podem ser atribuídos a uma onde se possa imaginar, criar e reinventar.

Não necessariamente a leitura deleite torna as crianças melhores na leitura, mas as torna melhores no aprendizado. Porém, a leitura deleite começa com os adultos: pais e professores devem mostrar que a leitura é uma atividade divertida e necessária. Qualquer professor, mesmo professores de matemática e ciências, pode ler para os jovens no início da aula. Estes, podem ainda dizer aos pais o que seus filhos gostaram e não gostaram, o que em muito ajuda-os a construir seu universo de leitura em casa.

### 3 METODOLOGIA

Na construção da realidade a ciência tem como atividade básica a pesquisa, o que associa pensamento e ação. Essa pesquisa se fundamenta em conceitos, proposições, métodos e técnicas, sendo ele o ciclo de uma pesquisa, começando por um problema ou uma pergunta e termina com um produto habilitado para proporcionar respostas ao problema. Toda pesquisa se divide em três momentos: a fase exploratória, onde são interrogados os aspectos, a metodologia apropriada para o desenvolver do trabalho. A segunda fase é o trabalho de campo, que consiste no recorte para a construção teórica, utilizando entrevistas, observações, pesquisa documental e bibliográfica. A última fase consiste no tratamento do material recolhido em campo, que pode ser subdividido em: ordenação, classificação e análise.

Sendo assim a metodologia é a forma pela qual, os conteúdos, os pensamentos, as teorias são planejadas para uma exibição da realidade. Podendo ser então, como um percurso, a maneira como é abordado um determinado tema. Para isso, a metodologia precisa ter instrumentos que sejam capazes de relacionar os embasamentos teóricos aos conflitos da realidade.

Por se tratar então de uma pesquisa qualitativa, ela busca “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação” (GIL, 2017, p. 34). Ou seja, um processo interativo que permite ao pesquisador produzir dados confiáveis e fidedignos. Portanto, este capítulo vem apresentar a metodologia adotada para a realização desta pesquisa, objetivando, posteriormente em capítulo próprio, apresenta os resultados alcançados com relação à leitura deleite no processo de ensino e aprendizagem no município de Presidente Kennedy.

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa com estudo de caso, que é um estudo mais profundo que permite um conhecimento amplo e detalhado na instituição de ensino E.M.E.I.E.F. Jaqueira “Bery Barreto de Araújo”, localizada na comunidade de Jaqueira no município de Presidente Kennedy.

#### 3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Buscando fundamentar esta investigação, foi realizada uma pesquisa que segundo Gil (2008, p. 26):

[...] pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.

Considera-se que a pesquisa, mesmo que seja uma teoria, nasce para fundamentar, explicar um processo ou fenômeno, e que é ela a responsável por fomentar o ensino, isto significa dizer que a pesquisa nasce da prática, da realidade, da experiência (MINAYO, 1994).

Essa pesquisa é qualitativa que segundo Gil (2017, p.26) tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Segundo Minayo (1994, p. 21-22), essa abordagem possibilita respostas e uma abrangência diferenciada, considerando que a

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito mais particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Usei o ambiente natural da escola como fonte de coletas de dados, onde o pesquisador teve contato direto com o grupo de pessoas que foi estudado. Ela tem um caráter descritivo, pois seu objetivo é descrever as características da pesquisa realizada. Essa pesquisa busca interpretar os fenômenos do nosso dia a dia, e não apresenta uma proposta estruturada pois ela permite que o investigador seja criativo e proponha trabalhos com novos enfoques.

Essa pesquisa foi estruturada a partir de vários estudos com referências nos seguintes autores: Souza (2004), Giroto (2010), Freitas (2009), Barboza, Ferreira (2018), Bittencourt (2015), Kleiman (2000), Zilberman (2001), Solé (1998), e outros que abordam a temática da leitura deleite, e que contribuiu solidamente para o embasamento de todo o estudo que compôs a minha investigação.

Essa pesquisa configura uma pesquisa exploratória, pois é nesse momento que o pesquisador se familiariza com o objeto, e passa a ter maior proximidade com seu universo, visto que este ainda é pouco conhecido e pouco explorado. Nessa pesquisa o pesquisador pode escolher as técnicas mais adequadas para serem trabalhadas de acordo com a necessidade durante a investigação. Segundo Gil (2008; p. 47) a

pesquisa exploratória “tem como finalidade principal, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias”. Tem como objetivo proporcionar visão geral de um determinado fato. Ela é realizada quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil de realizar hipóteses, constitui-se na primeira etapa de uma investigação mais ampla.

Decidi escolher esse tipo de pesquisa pois pretendo esclarecer e mostrar algumas ideias para os professores a respeito da leitura deleite. Tornando-a uma grande aliada aos professores para estimular nos alunos o interesse na leitura. Devido ser um tema pouco explorado, muitos não têm conhecimento de sua importância. Sabendo que se for bem utilizada dará ótimos resultados para os alunos.

Em função disso, para estruturar melhor minha pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, e a pesquisa de campo com entrevistas feitas com os professores que nortearam a investigação.

A pesquisa bibliográfica segundo GIL (2008, p. 69) é

[...] uma pesquisa desenvolvida a partir de materiais já elaborados como: livros, artigos científicos, dissertações publicadas e outras. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Fonseca (2002, p. 32) também afirma que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A pesquisa bibliográfica foi escolhida pois busquei fontes na internet de artigos, dissertações e livros com autores que abordam e confirmam a temática em questão, a Leitura Deleite. Sabendo que o objetivo da pesquisa bibliográfica é estruturar uma metodologia para escolher de forma criteriosa os melhores e mais significativos artigos.

Marconi (2003, p. 78) afirma que

[...] o primeiro passo de uma pesquisa bibliográfica seria a procura de catálogos onde se encontram as relações das obras, o segundo passo seria o levantamento pelo sumário ou índice dos assuntos nele abordado, ou

também pelos abstracts que apresenta o resumo da obra. O terceiro e último passo seria a verificação da bibliografia no final do trabalho.

Após a seleção do material, foi feita a leitura, análise e interpretação, onde pude selecionar muitos autores que contribuíram solidamente para o embasamento de todo o estudo que compôs a investigação. A partir das minhas pesquisas consegui reunir informações e dados que serviram de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema. Iniciei falando sobre o meu tema e sempre justificando a minha fala com citações ou falas de autores que confirmam os meus pensamentos e minhas escritas, com o decorrer da pesquisa pude observar que muitos autores pensam da mesma forma, sempre a favor de que a leitura deleite é uma forma de estimular o aluno a ler.

O uso de documentos em pesquisas deve ser apreciado e valorizado, pois é grande o número de informações que deles podemos extrair, pois nos possibilita ampliar o entendimento do objeto a ser estudado.

Cellard (2008) afirma que:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos e práticas (CELLARD, 2008).

Por isso realizei uma pesquisa documental que se assemelha muito com a pesquisa bibliográfica. A única diferença é a natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza dos diversos autores sobre o assunto, já na documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico como: documentos oficiais, cartas, contratos, diários, fotografias e outros. Resolvi fazer uma pesquisa documental, pois sei que nos documentos da escola eu irei conseguir muitas informações importantes sobre a escola que escolhi, e também sobre o problema que os alunos estão enfrentando, e que eu pretendo sanar. Para isso fez-se necessária a solicitação de uma autorização expedida pela faculdade Vale do Cricaré –São Mateus (E.S.) direcionada a secretaria de educação municipal para a concretização dessa

pesquisa na escola citada acima, e também foi expedida uma outra declaração para a diretora da escola pesquisada. Após o protocolo da declaração na prefeitura, demos início a nossa pesquisa.

Logo que a escola recebeu a declaração de pesquisa, me apresentei a diretora da escola, passei para ela todas as informações necessárias sobre minha pesquisa, como o tema, meus objetivos, meu produto final e o que pretendo fazer para sanar um pouco desse problema. Em seguida me reuni com a pedagoga que é responsável pelos documentos da escola, ao ter acesso ao PPP (Projeto Político Pedagógico) tentei extrair todas as informações necessárias para saber se o professor tem trabalhado de forma que seus alunos sintam o prazer de ler, e se o educador tem se preocupado em preparar cidadãos leitores e pensantes. Busquei informações também nas fichas de leitura dos alunos. Ficha essa que mostra como o aluno tem sido avaliado em sua leitura, quantos livros leram no trimestre, e em qual fase da alfabetização o aluno está. Essa ficha me dá informações concretas sobre o desenvolver da leitura desses alunos.

Já na pesquisa de campo procuro se aprofundar nas questões propostas, apresentando maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

Gil (2008) p.74) afirma que esse tipo de pesquisa:

se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados (GIL, 2008, p. 74).

No estudo de campo estuda-se somente um grupo ou comunidade, onde será possível utilizar mais técnicas de observação.

Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação (GIL, 2002, pg. 74).

É nesse momento que extrai dados e informações sobre meu objeto de pesquisa. Essa pesquisa corresponde à observação, coleta, análise, e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro do cenário da pesquisa. É o melhor momento para definir a melhor forma de coletar os dados necessários como: entrevistas, questionários e outros. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, com

as seis professoras das três turmas do segundo ano. Para isso foi elaborado um roteiro com 10 questões abertas, apresentadas no apêndice, possibilitando ao entrevistado um desdobramento livre com uma abordagem espontânea e subjetiva.

Considerando a importância da entrevista na pesquisa, Gil (2008, p. 109), conceitua que “a entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mas especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Segundo Rosa e Arnoldi (2006, p. 17):

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo.

Dessa forma, segundo os autores, com a entrevista é possível coletar uma quantidade maior e mais significativa de informações, uma vez que por meio da entrevista pretende-se aprofundar na análise de como a leitura deleite tem sido utilizada nas turmas do segundo ano dessa escola, para que através dessas informações possamos traçar métodos que possam contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos nessa escola.

A entrevista semiestruturada permitiu adaptações necessárias durante todo o seu desenvolver através das observações, teve como base um roteiro com questões objetivas, elaboradas a partir dos objetivos da pesquisa. E seguindo os conceitos de Gil (2017) foi realizada “entrevista aberta” (com questões e sequência predeterminadas, com ampla liberdade para responder).

Deste modo, o roteiro da entrevista, que consta no Apêndice A, verificou se o professor tem feito a leitura deleite com seus alunos, qual é o grau de interesse dos alunos pela leitura e quais são os materiais disponíveis para os professores trabalharem com a leitura deleite em sala de aula, assim as perguntas das entrevistas serão formuladas com o objetivo de colher informações do cotidiano na sala de aula.

Busquei informações com a pedagoga, de qual era o melhor momento para me reunir com as professoras das turmas para não atrapalhar o desenvolver das suas aulas, analisei os horários das professoras onde chegamos ao consenso de que o melhor horário seria no planejamento e em dias diferentes para cada turma, sentei com a professora titular e sua auxiliar e colocamos em prática a nossa entrevista.

A partir dos questionamentos dos professores no momento da entrevista

busquei saber qual é o conhecimento desses professores e auxiliares sobre o PNAIC, a leitura deleite e de que forma tem trabalhado essa leitura deleite. A partir da entrevista, das falas e colocações desses professores, irei desenvolver com os alunos um momento de leitura deleite com um período de quatro dias.

No início da aula no período desses quatro dias, fiz a leitura deleite nas três turmas do segundo ano. Utilizei os livros do acervo do PNAIC, que foram enviados para todas as escolas do município. A cada dia li uma história tentando despertar no aluno o interesse pela próxima leitura que foi trabalhado no dia seguinte. Fiz também com eles a leitura protocolada, essa leitura é feita com um livro maior, onde posso deixar um pouco da história para o outro dia, despertando no aluno a vontade de saber o final da história. Usei várias formas e estratégias de leitura para estimular nos alunos o interesse e a vontade de ler pelo prazer.

Após os quatro dias de leitura com os alunos, sugeri a professora que voltasse a trabalhar normalmente, da mesma forma que sempre trabalhou, mas observando seus alunos. Depois de uma semana retornei para conversar com os professores para saber qual foi o resultado dos dias de leitura feito com os alunos. Pretendia descobrir se os alunos sentiram falta da leitura, se pediram para a professora contar histórias, ou se pegaram algum livro na biblioteca para ler.

Por meio de minha pesquisa busquei encontrar respostas a fim de esclarecer se realmente a leitura deleite pode estimular o aluno a querer ler.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A E.M.E.I.E.F DE Jaqueira “Bery Barreto de Araújo”: instalada desde o ano de 1957, quando Presidente Kennedy ainda era distrito de Itapemirim e a escola funcionava em um pequeno galpão. No ano de 1964 em que o município se emancipou, a escola passou a ser chamada “Escola Singular Muribeca”, porque a comunidade se localiza próxima ao Rio Muribeca. Porém, a partir de 1985 foi transformada em Escola de 1º Grau de Jaqueira, devido ao aumento no número de alunos que passou a atender.

Por intermédio do advogado Bery Barreto de Araújo e da professora Dilzerly Machado, foi criada na localidade de Jaqueira a Escola de 1º Grau de Jaqueira em 1985, depois da elaboração de um documento junto ao órgão responsável.

Em 1990, vem a falecer o senhor Bery Barreto de Araújo, um advogado que muito contribuiu para o crescimento da escola e em sua homenagem a escola passou

a ser chamada Escola de 1º Grau de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo”. A partir do ano de 1998 a escola foi municipalizada e com o passar do tempo tudo foi se modificando e no ano de 2012 atendendo à Resolução 1286/2006 do Conselho Estadual de Educação, fica Decretada a alteração da nomenclatura da E.P.G de Jaqueira “ Bery Barreto de Araújo” para EMEIEF Jaqueira “ Bery Barreto de Araújo”.

Hoje a escola atende a 34 turmas com idade a partir de quatro anos, com alunos da Educação Infantil até à Educação de Jovens e adultos – EJA, tendo uma média de 25 alunos por turma, sendo assim com um total de 755 alunos. A escola é estruturada em dois prédios maiores, um menor que funciona como apoio, além de algumas salas moduladas.

Como estrutura a escola ainda conta com: uma ampla área livre, que proporciona a realização de recreação e lazer dos alunos; corredor de circulação (calçada) em cimento camurçado, medindo 1 m de largura em todo perímetro e uma rampa de acesso a cadeirantes; quadra esportiva, com traves de ferro, apropriada para recreação ao ar livre, muro construído em blocos de concreto com altura de 2,00m, que contorna toda escola. Possui dois portões em chapas de aço galvanizadas e barras chatas para acesso de veículos; um portão para entrada de pedestres. Em toda extensão frontal, muro divisório compõe-se em alvenaria de blocos de concreto rebocados nas duas faces com 1 m de altura, peitoril de granito em todo comprimento, seguida de grade em barras chatas, atingindo uma altura final de 2m.

Quantos aos recursos humanos, servem a essa instituição escolar, aproximadamente 43 professores, divididos em Educação Infantil; Ensino Fundamental 1 e 2 e a EJA. A equipe técnica é composta por um diretor; seis coordenadores de turno e dois pedagogos; quatro auxiliares administrativos; 23 serventes; três motoristas; dois monitores de informática; três monitores de transportes; um auxiliar de serviços gerais; oito cuidadores. Além disso, a instituição conta com funcionários de firmas terceirizadas: servem a esta escola dois porteiros; quatro vigias patrimoniais; dois motoristas de van; 12 motoristas de ônibus; 12 monitoras de transporte escolar.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

Foi selecionado então esse ambiente escolar onde por meio de coleta de dados foi diagnosticado um grande número de alunos que não tinham interesse pela leitura. A partir de então começou-se um período de observação no campo de pesquisa, ou seja, em sala de aula no período de três dias com objetivo observar como os alunos se desenvolviam na leitura proposta pelo professor. Esse período não ficou restrito somente a observação.

Como pesquisa documental, com o auxílio da pedagoga da escola tivemos acesso as fichas descritivas dos alunos onde pudemos identificar sua escrita, seu nível de leitura e a quantidade de livros que o aluno pega na biblioteca, continuamos com a pesquisa documental no Projeto Político Pedagógico documento a qual define a identidade da escola e indica os caminhos para ensinar com qualidade, a partir desse documento obtivemos todas as informações pertinentes a escola, características dos alunos, seu funcionamento, todas descritas na metodologia dessa pesquisa. Segundo Gil (2017) a consulta a fontes documentais é imprescindível em qualquer estudo e essas informações auxiliam na elaboração de pautas para entrevistas e planos de observações.

No segundo momento, partimos então para a parte das entrevistas com as professoras e auxiliares. Essa entrevista foi composta por perguntas abertas, onde as entrevistadas tinham o direito de responder ou não. Esse momento, foi durante os horários de planejamento das professoras. Ressaltando que o objetivo das entrevistas era saber se as mesmas tinham feito o curso de formação do PNAIC, se tinham o costume de trabalhar a leitura deleite com seus alunos, e quais outras estratégias eram utilizadas para estimular no aluno o interesse pela leitura.

O terceiro momento foi diretamente ligado com os alunos, onde no período de quatro dias, a pesquisadora pode estar dentro de sala de aula trabalhando a leitura deleite, afim de despertar no aluno o interesse pela leitura, destaca-se que o processo de desenvolvimento desse trabalho foi feito de acordo com as orientações oferecidas pelo PNAIC, para assim o aluno desenvolver o gosto pela leitura sem obrigações.

O período de coleta de dados não se encerrou no terceiro momento, pois após os quatro dias em contato direto com os alunos, a pesquisadora se afastou por um período de uma semana, para saber qual a reação dos alunos para com seus professores mediante a leitura deleite. Após uma semana a pesquisadora retornou à

sala de aula estando com as professoras afim de identificar qual foi a reação dos alunos.

Para tanto a análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, isto é, o processo de formação de significado, que constituem a constatação de um estudo.

#### 4.1 COLETA DE DADOS POR MEIO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

Após ter concedida a autorização, por escrito, da Secretária Municipal de Educação desse município em que está inserida a escola, a pesquisadora deste estudo também obteve a autorização por escrito do diretor da mesma que se propôs contribuir com as informações que fossem pertinentes conceder a pesquisadora.

Logo, partiu-se, então, para a realização de entrevistas semiestruturadas, contendo como base um roteiro com questões objetivas e subjetivas, elaboradas a partir dos objetivos da pesquisa. E, seguindo os conceitos de Gil (2017) foi realizada “entrevista aberta” (com questões e sequência predeterminadas, mas com ampla liberdade para responder).

Os participantes concordaram em serem entrevistados pela pesquisadora, conforme local e duração previamente ajustados. Eles foram informados que tinham a liberdade de deixar de responder a qualquer questão ou pergunta, assim como o direito de recusar, a qualquer tempo, a participação na pesquisa, interrompendo sua colaboração, temporária ou definitivamente. Todos tomaram ciência de que suas respostas são divulgadas nesta dissertação, tendo seus nomes e dados pessoais mantidos em sigilo pela pesquisadora.

O público-alvo foi formado por 3 professores, e 3 auxiliares do Ensino Fundamental da escola examinada. E, a respeito disso, o autor complementa: “é preciso garantir que os participantes da pesquisa sejam apropriados para proporcionar informações relevantes” (GIL, 2017, p. 111).

O período de entrevista com as professoras ocorreu em um momento em que as mesmas estavam de planejamento duplo. Foi explicado o tema da pesquisa em questão da importância da leitura deleite em sala de aula. A entrevista ocorreu de forma tranquila, visto que já conhecia todas as professoras participantes.

Sendo assim, os professores foram entrevistados a partir de questões relacionadas a titulação, ao tempo de trabalho na área educacional, a participação no PNAIC, e ao conhecimento sobre a leitura deleite.

No decorrer da entrevista uma das professoras destaca que em seu momento de leitura deleite com sua turma, ela procura conversar com as crianças sobre a história e busca saber o conhecimento prévio de cada aluno. A professora também destaca que alguns alunos em sua sala gostam muito da leitura, enquanto outros não querem nem olhar para o livro. Ela afirma que o professor precisa buscar estratégias de incentivar seu aluno a ler.

Encerrando este contato com as professoras, que foi de grande valia para a pesquisa em questão, me despedi e agradei pela participação no que foi proposto.

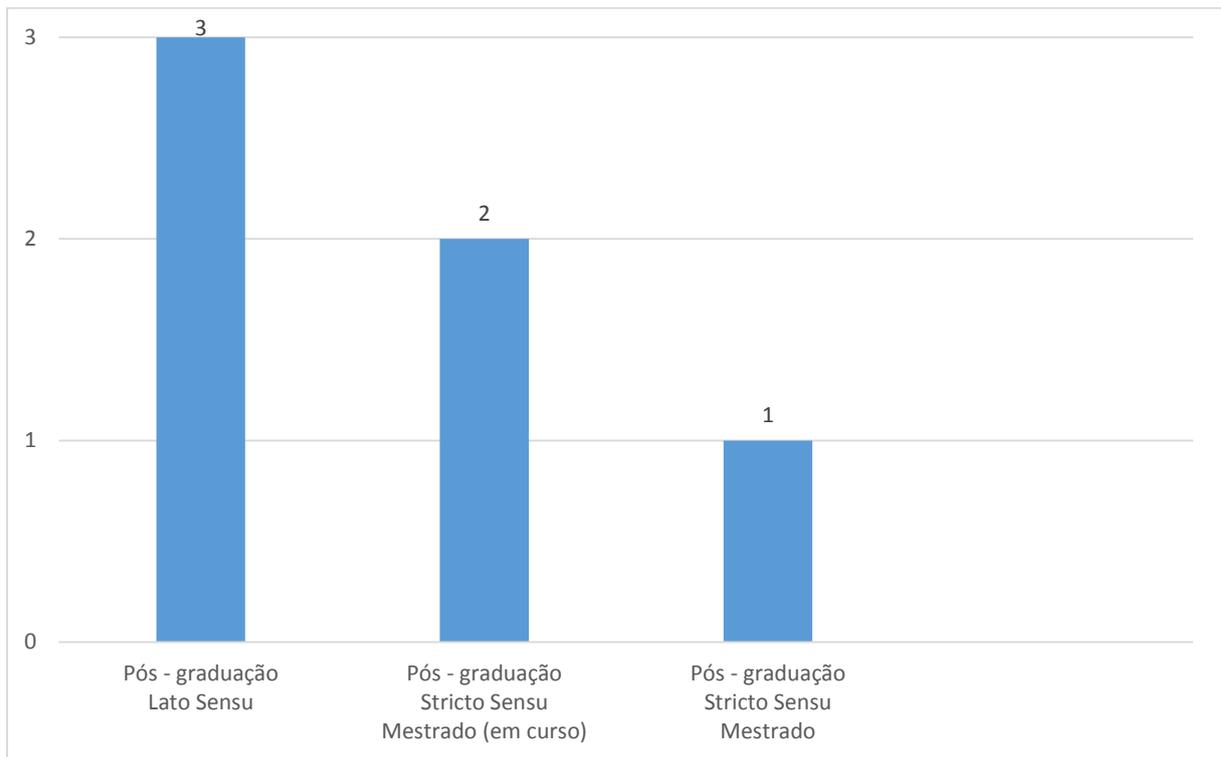
Buscou-se então, a partir dessas entrevistas, alcançar os objetivos traçados na pesquisa, sendo eles: analisar a percepção e o conhecimento dos professores do Ensino Fundamental sobre a leitura deleite, com o intuito de identificar de quais formas os professores tem trabalhado para que incentive o gosto pela leitura em seus alunos e quais as principais dificuldades que os professores se deparam em sala de aula quando lecionam para alunos que não querem ler e assim incentivá-los a realizar a leitura deleite.

Na compilação dos dados buscou-se “atribuir uma designação aos conceitos relevantes que são encontrados nos textos dos documentos, na transcrição das entrevistas e nos registros de observações” (GIL, 2017, p. 110), os mesmos foram categorizados e comparados com base nas ideias dos autores mencionados no referencial teórico.

Dos 6 educadores entrevistados, todos declararam possuir mais de dez anos de experiência na função de regência de sala. Por isso, é válido ressaltar que todos os professores possuem bastante conhecimento e prática na profissão.

Em relação à titulação dos entrevistados pode-se caracterizar conforme demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 1. Titulação dos professores entrevistados



**Fonte:** Elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico 1, todos os 6 professores possuem pós-graduação Lato Sensu na área educacional, sendo desses, 2 cursando pós-graduação Stricto Sensu, e 1 com sua pós-graduação Stricto Sensu concluída (Mestrado em Educação).

Os entrevistados demonstraram ter preocupação em buscar sempre novos conhecimentos que possam contribuir para o exercício da função. Apesar da evidente preocupação em manter-se sempre atualizados e se aperfeiçoando profissionalmente, também foi possível constatar que nem todos eles fizeram o curso de capacitação do PNAIC.

No que se refere à experiência docente com alunos com total desinteresse pela leitura em sala de aula, alguns entrevistados afirmaram já ter lecionado para esses alunos, e que é muito difícil trabalhar com alunos assim.

No curso PNAIC foi passado para os professores várias estratégias para despertar o interesse pela leitura, mas infelizmente nem todos os professores tiveram a oportunidade de participar.

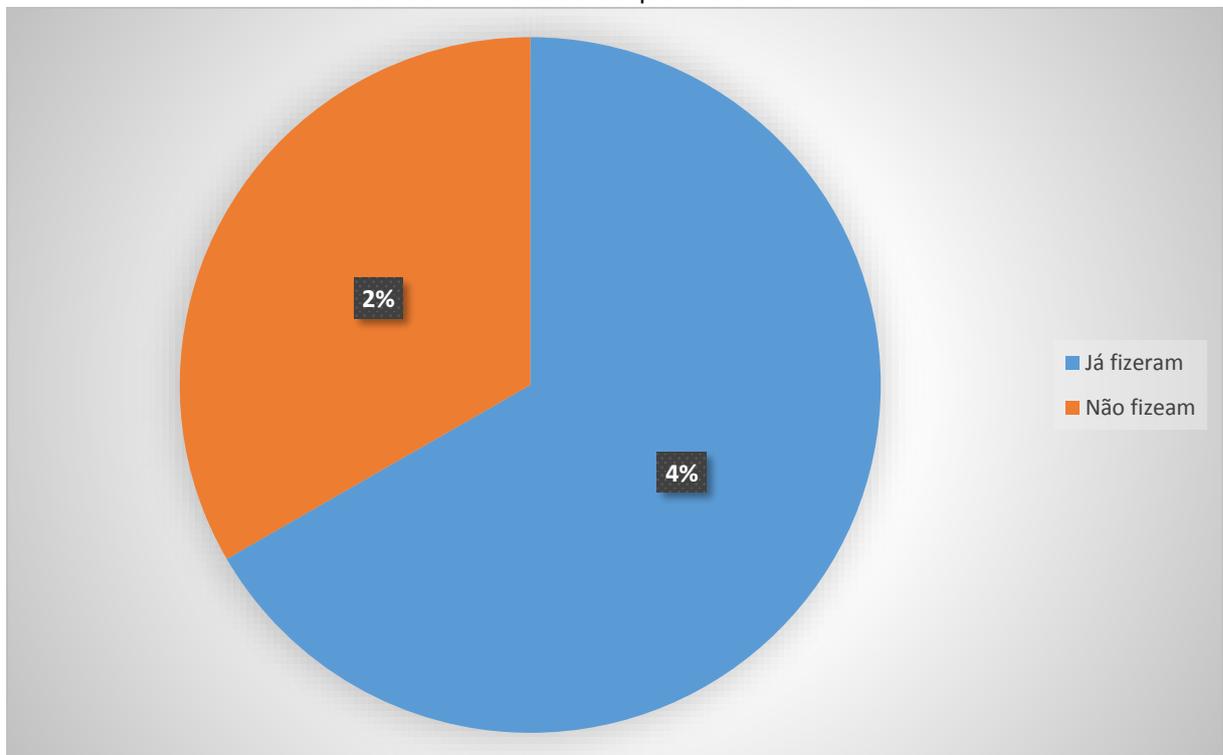
É preciso que se invista na formação continuada de professores que já estão na prática de sala de aula, como também daqueles que estão em formação, de modo que possam compreender estes parâmetros para traduzi-los nas práticas de ensinar e aprender. Isso exige essencialmente o envolvimento do

professor na reflexão sobre a sua prática em sala de aula (Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira, 1º. Grau, 1998, p.109).

Enfim a formação de professores é importante, pois é capaz de ampliar os conhecimentos, levando a reflexão, a praticidade na resolução de problemas. Além de manter o professor atualizado sempre comprometido, onde tanto aprende como ensina, o que o leva a auto avaliação, sentindo – se como participante do contexto que forma cidadãos com um futuro de melhores oportunidades.

Alguns entrevistados afirmaram já ter participado do curso PNAIC, conforme o gráfico 2 apresentado a seguir.

Gráfico 2 - Professores que fizeram o PNAIC



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Observando o gráfico acima, podemos destacar que a grande maioria dos professores tem o conhecimento do PNAIC, e que já possuem experiência com alunos com total desinteresse pela leitura.

Alguns professores têm conhecimento do PNAIC, mas não participaram do curso, pois quando o curso foi oferecido somente professores que atuavam nas turmas de primeiro ao terceiro ano poderiam participar. Mesmo assim todos os professores entrevistados fazem a leitura deleite em suas turmas. Cabe enfatizar que

ao utilizar essa atividade, seu principal objetivo foi desenvolver um grande entusiasmo no leitor pela leitura e escrita, destacando-se a importância de a criança aprender a amar a leitura.

Ao preparar leituras para os alunos do segundo ano, o ato de ler pode se tornar uma leitura bem-sucedida com histórias interessantes, combinadas com outras construções de compreensão e atividades diversas. Métodos inovadores em muito ajudam o aluno a desenvolver o vocabulário, entender causa e efeito, analisar personagens e tirar conclusões.

Em relação as respostas dos professores podemos afirmar que:

De acordo com a professora 1, o encontro do PNAIC trouxe contribuições significativas quanto a leitura, ela relata que durante os encontros as professoras responsáveis davam opções de leitura dos mais variados tipos e formas, já que eram primordiais para contemplar as temáticas estabelecidas pelo programa.

O professor tem desenvolvido em suas aulas a leitura deleite de forma descontraída, para que seus alunos não se sintam obrigados a trabalhar com esse texto, mas buscando deles seus conhecimentos de mundo, seus pensamentos, e quando possível fazendo uma interpretação oral sobre a história, dando liberdade para o aluno viajar na leitura e imaginação.

[...] entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2009, p.2).

Sendo assim o professor fica responsável em disponibilizar oportunidades, de forma que seus alunos queiram fazer da leitura um momento de prazer, eles utilizam textos diversificados como: poemas, contos, fábulas, adivinhações, textos informativos, e vários textos de literatura infantil, utilizam também os livros do acervo do PNAIC que foi oferecido a todas as escolas do município.

Mesmo com toda dificuldade encontrada com aqueles alunos que não se interessam pela leitura, o professor faz a leitura deleite duas ou três vezes por semana, pois sabe que a mesma desperta o no aluno o interesse pela leitura, sendo o professor um profissional mediador ele nunca desistirá de ensinar seu aluno.

Ser mediador da leitura é conseguir compartilhar com a criança. Quando o professor é um entusiasta da leitura e comunica esse entusiasmo às crianças, existe grande possibilidade de que estas sejam seduzidas pela leitura, por

conta da curiosidade sobre o que está sendo lido. É muito importante que a criança veja o professor lendo. Nos momentos em que as crianças leem silenciosamente, é interessante que o professor o faça também, de modo que o ambiente escolar seja visto como lugar agradável do exercício da leitura para ambos (PAIVA; MACIEL; COSSON, 2010, p. 51).

O professor alfabetizador tem notado em suas experiências em sala de aula que a leitura deleite tem contribuído para o interesse pela leitura, para a formação de um leitor crítico, na ampliação do vocabulário, na construção da produção de texto, no desenvolvimento da fala e da escrita.

É papel do professor buscar diferentes tipos de estratégias para que o aluno sinta prazer em ler. Muitos deles utilizam a maleta viajante, produção de frases, leitura coletiva, individual, leitura em círculo, o conhecimento prévio, a relação da leitura com a realidade, leitura de casa, caderno de leitura e outras. Tudo isso com um único objetivo, estimular na criança o gosto pela leitura.

#### 4.2 RESULTADO DA INTERVENÇÃO

Logo após a entrevista com os professores, passamos para uma parte muito importante que foi o momento do contato direto com o aluno, momento esse que pude trabalhar a leitura deleite com as três turmas.

No primeiro dia de contato com os alunos me apresentei, falando para eles o meu nome e qual era meu objetivo junto com eles, expliquei que estaria com eles um período de quatro dias, nesse primeiro momento trabalhei com os alunos o livro “A princesa que não queria aprender ler”, da autora Heloisa Prieto, e da ilustradora Janaina Tokitaka, como mostra a figura abaixo da capa do livro que foi escolhido para trabalhar no primeiro dia.

Figura 3: Capa do livro



Fonte: Elaborado pela autora (acervo pessoal).

Essa foi a literatura escolhida para dar início ao nosso trabalho com os alunos, a escolha desse livro foi proposital, se tratando de uma princesa que não queria

aprender a ler, logo relacionado a realidade de uma escola polo com uma grande quantidade de alunos onde muitos não se interessam pela leitura.

Prosseguimos esse momento colocando os alunos sentados em roda para melhor visualização do livro, a partir de então foi realizada uma leitura compartilhada, onde a pesquisadora realizava a leitura mostrando as imagens do livro e os alunos acompanhavam. A leitura iniciou-se pela apresentação da capa do livro, os elementos que faziam parte dela, falando para os alunos um pouco da autora e da ilustradora do livro, detalhando o que cada uma desenvolve. A partir do momento em que passamos a observar a capa do livro começamos a trabalhar o conhecimento prévio do aluno, questionando-os sobre as imagens que eram vistas na capa e como o aluno poderia imaginar a história, por meio do qual nos mostrar quais são seus conhecimentos de mundo.

Durante a apresentação da capa, falamos do título do livro a partir de então alguns alunos iniciaram uma conversa falando que tinha alguns alunos na sala que não queriam aprender ler, igual a menina da história. Continuamos com a história de forma em que os alunos pudessem imaginar e viajar pelo contexto.

Como a história era um pouco grande, deixamos o final para o outro dia, com o objetivo de deixar um pontinho de curiosidade nos alunos. Despertando o desejo no aluno de querer pegar o livro na biblioteca para ler e descobrir o final da história. Estratégia inicial para o despertar no aluno o gosto pela leitura.

Quando retornei no segundo dia, os alunos estavam eufóricos para saber o final da história, pois tinham ido até a biblioteca e não encontraram o livro. Foram logo sentando em roda para ouvir o final da história. Sendo assim dei continuidade com o livro da aula anterior “A princesa que não queria aprender ler”. Os alunos permaneceram atenciosos para o final da história, contei o fim da história e percebi que muitos alunos gostaram e pediram para eu contar outra. Os alunos tiveram oportunidade de foliar o livro observando de perto as gravuras e tentando viajar na história que foi contada, os alunos que não sabem ler ficavam deslumbrados com as figuras, de acordo com a figura abaixo.

Figura 4: Alunos folheando o livro.



Fonte: Elaborado pela autora (acervo pessoal).

Durante o momento em que eles foliavam o livro conversei com eles sobre a importância da leitura. Ressaltando que no outro dia eu iria contar outra história para eles, incentivei que fossem a biblioteca escolher um livro para fazer a leitura em casa.

No terceiro dia trabalhei com o livro "Uma zebra fora do padrão" da autora e ilustradora Paula Browne, esse livro chamou muito a atenção dos alunos pois a zebra da capa do livro é bem diferente de uma zebra normal, como demonstra a figura --- abaixo:

Figura 5: Capa do livro.

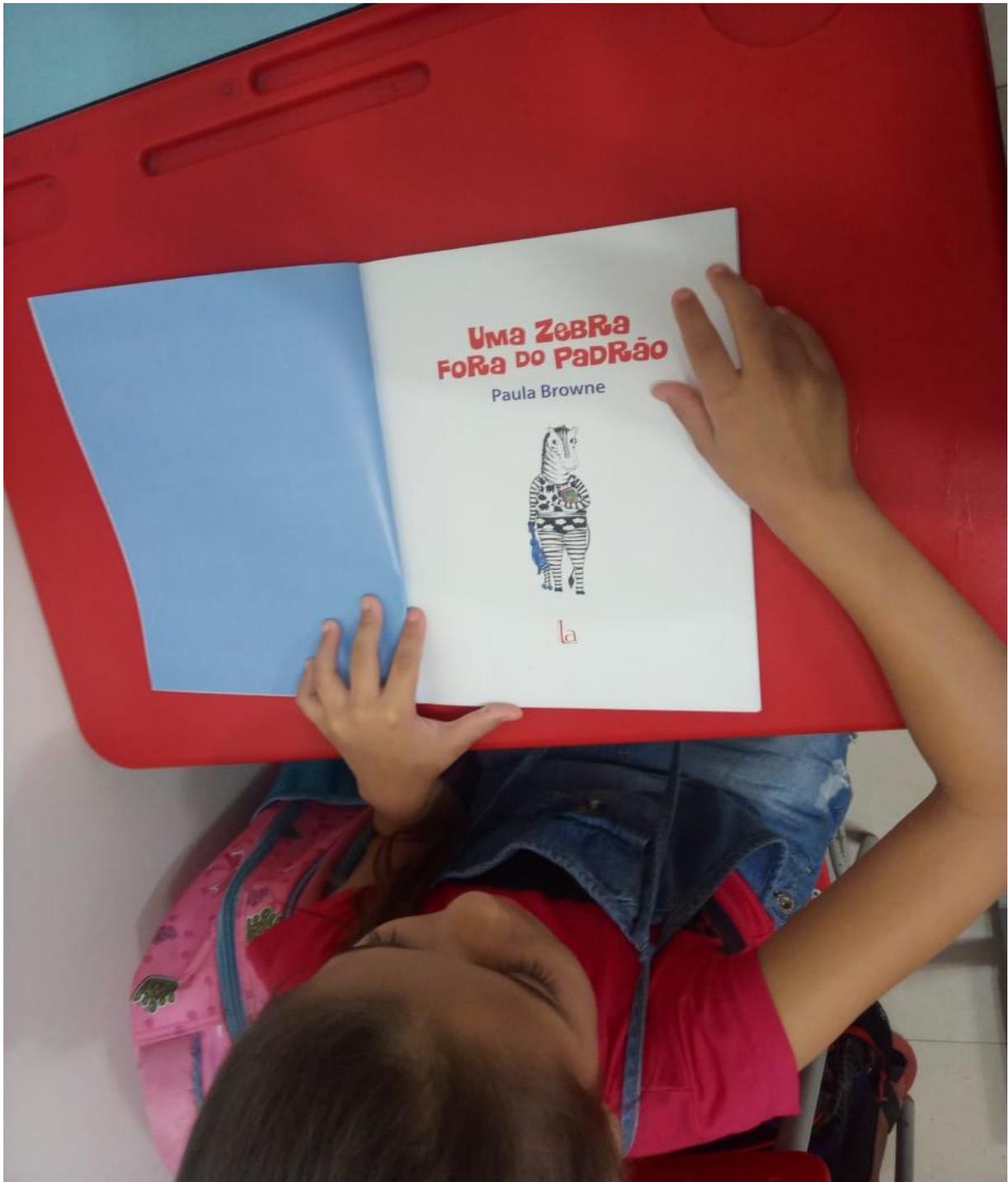


Fonte: Elaborado pela autora (acervo pessoal).

Resolvi ler essa história para os alunos, pois descobri que em uma das turmas tinha uma aluna sofrendo bullying por ser gordinha. Antes de iniciar a leitura deixei que os alunos olhassem a capa do livro e dessem sua opinião sobre o mesmo. Alguns falaram coisas soltas e outros me perguntaram porque a zebra usa calcinha e roupa. Conversei com eles sobre as diferenças que existem entre as pessoas e também entre os animais, falei para eles que independente de como somos por fora, temos que

respeitar o outro, pois somos todos iguais e logo após elas puderam ter um contato maior com o livro, eles se divertiram muito enquanto olhava o livro pois viam muitas figuras engraçadas, como mostra a Figura 6 abaixo:

Figura 6: Alunos folheando o livro



Fonte: Elaborado pela autora (acervo pessoal).

Fiz a leitura do livro, e no decorrer da história os alunos puderam perceber que a zebra também gostava de ler e escrever e que mesmo sendo tão diferente a zebra fazia coisas que todo mundo faz.

Depois de conversarmos um pouco sobre a história, alguns alunos falaram que tinham ido à biblioteca pegar um livro para lerem. Notei também que alguns alunos não querem nem ouvir a história, não participam da conversa, e nem querem pegar algum livro para ler.

No meu quarto e último dia de leitura com os alunos, trabalhei com o livro “Que bicho será que fez a coisa” do autor Ângelo Machado, e do ilustrador Roger Mello, nesse livro causou muita curiosidade nos alunos, pois todos queriam descobrir quem fez a coisa, é um livro muito engraçado de ler, como mostra a figura abaixo:

Figura 7: Pesquisadora com o livro em questão



Fonte: Elaborado pela autora (acervo pessoal).

Trabalhei com eles um pouco da capa, aguçando neles a curiosidade para descobrir quem fez a coisa. Falei do autor e também do ilustrador.

[...] a mediação da leitura do livro literário, conforme sugestão na formação do Pnaic, começa pela capa, com a leitura, observação e interpretação por parte dos alunos e conduzidas pelas docentes e a leitura da biografia do autor. Durante a leitura do livro, a professora mostra as imagens, faz os questionamentos que considera relevantes e ouve as opiniões dos educandos (LOVATO, 2016, p. 145).

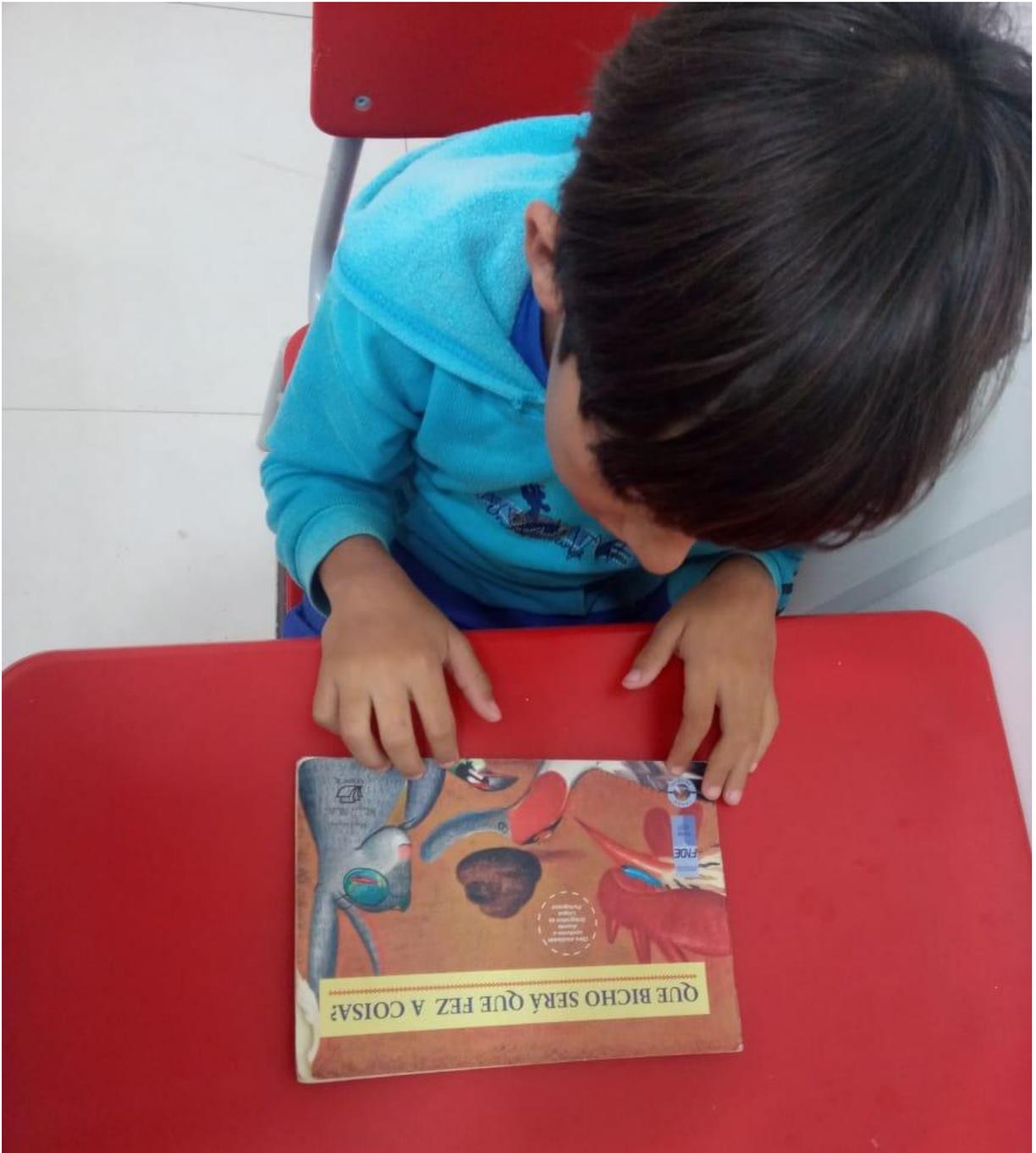
Figura 8: Capa do livro



Fonte: Elaborado pela autora (acervo pessoal).

Dei início a história e sempre falando com um tom de curiosidade para que os alunos ficassem presos a leitura. No final, todos acharam muito engraçado, pois a coisa era do elefante. Pude perceber no rostinho de cada um a curiosidade em descobrir quem era o dono da coisa. No fim da leitura fui passando de mesa em mesa para os alunos folhearem o livro para observar as figuras, de acordo com a Figura 9.

Figura 9: Aluno folheando o livro



**Fonte:** Elaborado pela autora (acervo pessoal).

Todos gostaram muito, e pediram para eu voltar no outro dia com outra história. Após conversarmos um pouco sobre a importância da leitura eu perguntei aos alunos se eles queriam ir à biblioteca para pegar um livro. Levei todos eles a biblioteca e lá eles puderam escolher um livro para fazer a leitura.

Depois uma semana, estive na escola como tínhamos combinado para um momento de conversa com as professoras onde puderam compartilhar sobre a reação

dos alunos logo após o período de leitura que fiz com eles em sala de aula. Neste momento fizemos muitas trocas de experiências, e também sugestões, e ideias para fazer com que seu aluno se interesse mais pela leitura

A professora A relatou que seus alunos ficaram muito empolgados com todas as histórias contadas, e pediu para ela contar todo dia uma história diferente, até mesmo alguns alunos que não se interessavam pela leitura, começaram a prestar atenção em alguns trechos das histórias contadas.

A auxiliar A disse que achou muito interessante, pois uma aluna que não sabe ler, foi a biblioteca buscar um livro e pediu para fazer a leitura para ela no horário do recreio.

A professora B, relatou que seus alunos têm ido com frequência na biblioteca, e tem se interessado mais pela leitura.

Já a auxiliar B comentou que alguns alunos que não sabem ler têm ido à biblioteca e ficam folheando os livros.

A professora C relatou que seus alunos gostaram muito do período de leitura, e que ela sugeriu para eles, de cada dia um contar uma história para a turma. Isso tem ocorrido com frequência e aquele aluno que não sabe ler vai mostrando as imagens do livro e criando sua história.

A auxiliar C disse que alguns alunos que não sabem ler, pedem a ela para ler a história para eles, pois quando chegar o dia deles contarem a sua história eles já sabem.

No fim de toda essa troca de experiência, podemos compartilhar a consolidação desse trabalho, e diante dos resultados, analisar o que podemos melhorar em relação as estratégias de leitura nas turmas do segundo ano.

Para finalizar esse momento, juntamente com a diretora da escola e com a pedagoga, falamos um pouco sobre o meu produto final.

#### 4.3 PRODUTO FINAL

Como percebido no decorrer desse estudo, o professor exerce uma função muito importante na vida do aluno. E com isso, podem contribuir de forma significativa no processo de ensino aprendizagem desses estudantes, visando melhorar seu interesse pela leitura e minimizar os prejuízos causados por esse total desinteresse dos alunos. Com a intensão de ajudar a esclarecer algumas dúvidas, e incentivar os

professores em relação a prática da leitura deleite projetou-se, então o produto final desta pesquisa, que será um seminário para professores alfabetizadores.

Vale ressaltar que é exigido pelo programa de mestrado sendo ele profissional exige do acadêmico um produto final, esse produto final é elaborado a partir de uma realidade na qual estou inserida. Como pesquisadora bolsista da prefeitura de Presidente Kennedy apresento como sugestão este seminário.

Apresento uma proposta de um seminário para os professores alfabetizadores que atuam nas turmas de 1º, 2º e 3º ano da escola pesquisada da rede municipal de Presidente Kennedy, turma essas em que os alunos estão em fase de alfabetização e encontram muita dificuldade para aprender ler. A proposta é mostrar aos participantes a definição de leitura deleite, como ela pode ser trabalhada, o público alvo a qual é direcionado as estratégias dessa prática. Neste encontro será disponibilizado um folder, que encontrasse no apêndice dessa pesquisa com todas as informações que será passada no seminário e também uma apresentação de slides (Apêndice D) que constarão informações em, como desenvolver essa leitura, destacando os benefícios, e as estratégias que o professor poderá utilizar. Durante este seminário vale destacar a importância da leitura deleite como estímulo para a leitura.

Na parte prática, o seminário propõe que os professores sejam divididos por turma/ano com o comando de realizarem uma leitura deleite de acordo com sua realidade a partir de todos os conhecimentos adquiridos no seminário. Em todo o decorrer do seminário estarão disponíveis a amostra os acervos que foram disponibilizados a escola no ano de 2012 pelo PNAIC.

Todo esse material sobre o seminário estará disponível no apêndice desse trabalho, ressaltando que este produto final é uma sugestão à secretaria municipal de Presidente Kennedy e cabe a ela querer ou não aplicar, sendo necessário levar em conta essa prática a realidade do município que precisa.

#### 4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos dados coletados foi possível verificar alguns aspectos que necessitam ser retomados e discutidos, sendo nosso objetivo de investigar se a leitura deleite realmente estimula o aluno a querer ler. Primeiramente é interessante ressaltar que para alguns professores alfabetizadores a leitura deleite oferecida pelo PNAIC é

uma estratégia que colaborou muito em suas práticas pedagógicas em relação a leitura, houve a ampliação e diversificação da leitura utilizando a leitura por prazer.

A formação do Pacto oferecida aos professores alfabetizadores aprimorou as práticas pedagógicas com vista ao ensino da leitura na concepção do letramento. Os sujeitos mostraram que houve um aumento na prática da leitura deleite e de atividades voltadas para a leitura de diferentes gêneros com outras possibilidades de interação.

No momento da análise dos resultados obtidos na pesquisa constata-se que a leitura deleite é realmente um incentivo à leitura, e que as práticas pedagógicas utilizadas por esses educadores estão relacionadas aos autores que permearam o estudo.

Nossa discussão se dará início falando da observação, sabe-se que a observação é uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando que o pesquisador entre em contato com a realidade da sala de aula e com as práticas pedagógicas, fazendo um diagnóstico como forma de identificar as principais dificuldades em que o professor encontra na hora de estimular o seu aluno a querer ler. Conforme Silva e Aragão (2012), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem.

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica (SILVA; ARAGÃO, 1992, p.14).

Dessa forma, a observação não se torna um ato vago, algo que não possui finalidade e sentido pedagógico e sim um instrumento de análise crítica sobre determinada realidade. A prática da observação tem então o objetivo de mostrar que a escola é muito complexa, palco de diversas relações sociais nas quais se abrem um leque de problemas e possibilidades que precisam ser trabalhadas e superadas pelo professor.

Um dos problemas encontrados na observação foi o total desinteresse dos alunos pela leitura, poucos alunos têm o hábito de pegar um livro para ler, isso nos leva a perceber que a leitura já esteve em um tempo onde era considerado como um ato libertador, por isso já foi restrita a apenas pessoas letradas o que dificultava o acesso a transformação do indivíduo no que diz respeito a liberdade de pensamento e imaginação como afirma Zilberman (2001). No entanto vale ressaltar a importância da leitura e o grande objetivo da leitura em levar a criança a imaginar, a ter interesse em

conhecer o mundo, e após a observação foi possível detectar a necessidade de por meio da leitura despertar o aluno a querer conhecer esse mundo e ter a criatividade de imaginar. Foi por meio dessa prática que pode se concordar com Bittencourt (2015) onde afirma que a leitura permite desfrutar de outros mundos, outras vidas e outras sensações.

Considerando a importância do professor, e sendo ele parte da escola como indivíduo influenciador no papel de incentivar o aluno a ler, por meio de entrevista sendo segundo GIL (2008) uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e outra se apresenta como fonte de informação. Por meio de tal com o professor descobrimos como a leitura tem sido trabalhado com o aluno, de forma que a leitura seja um processo de interação do leitor com o texto, certo de que esse professor sempre que disponível passa por momento de formação, como por exemplo o PNAIC que disponibilizou várias estratégias que incentivasse o aluno a ter interesse pela leitura.

O professor destaca que tem trabalhado com leitura por meio de algumas estratégias, para tanto existe a necessidade de ressaltar que o leitor é tão importante quanto o texto, pois o mesmo precisa se imaginar na leitura que está fazendo, podendo desfrutar de outro mundo. Sendo o professor como parte da escola ele precisa priorizar as atividades que agucem o interesse.

Podemos correlacionar o desinteresse dos alunos pela leitura, pelo fato de não terem o hábito de ler, passam então a não entenderem o que estão lendo, por não realizarem essa prática com frequência, cabe à escola proporcionar estratégias que estimulem os alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais descrevem razões fundamentais relacionados a importância da leitura que o professor pode ser o principal mediador.

Kleiman (2012) destaca que as estratégias de leitura é um processo que ajuda na motivação sendo um meio de ofertar condições para que o aluno observe e amplie seu conhecimento de mundo, tais estratégias são proporcionadas pela escola, como prática dessa teoria, a pesquisadora como já mencionado nos resultados, foi a sala de aula por em exercício a leitura deleite como estratégia que estimule a leitura, selecionou assim como direciona a estratégia uma leitura que levaram em conta as características da realidade da turma. Estabelecendo assim uma relação da leitura com o contexto, buscando selecionar, tratar e analisar as informações.

Ao iniciar uma leitura deleite, o professor pode explorar todos os detalhes do livro, desde a capa, o título e as imagens. Pode a partir de então questionar o leitor sobre as colocações do texto, assim ele estará trabalhando com a estratégia de visualização onde por meio de tal pode gerar assim as conexões do texto com o leitor. Durante esse processo o professor deverá permitir com que os alunos façam intervenções mediante as suas conexões com o texto, segundo Harvey e Goudvis, as inferências são essenciais para que o aluno compreenda a leitura conseguindo realizar a interpretação do que está entre as linhas.

Foi a partir do momento da prática que podemos perceber como a leitura deleite é influenciadora no processo de interesse pela leitura, quando os alunos despertam o desejo de ir à biblioteca para realizar a leitura de um livro de literatura. Trabalhando dessa maneira, é possível influenciar os pequenos indivíduos a realizarem suas leituras de forma significativa, preenchendo suas mentes, fazendo suas conexões e estabelecendo sentidos ao seu conhecimento de mundo, podendo ampliar seu vocabulário o que possibilita um desenvolvimento melhor em sua vida acadêmica.

Durante a prática com os alunos em sala de aula foi possível notar o quanto a leitura deleite incentiva os alunos a realizarem uma leitura literária e esse ponto foi um em destaque na conversa com os professores, quando podemos ressaltar que desde o parâmetros curriculares de 1997 já se falam em razões fundamentais sobre a importância da leitura, ou seja, a partir do momento que você como professor incentiva o aluno na leitura ele faz isso como hábito, e tem isso como benéficos: ampliação da visão de mundo, desejo em outros tipos de leitura, a vivência de emoções pela fantasia e imaginação, a compreensão da escrita e se tornar familiar com os textos.

Outro ponto em destaque na conversa com os professores, foi as estratégias de leituras, quando a base nacional curricular apresenta algumas estratégias e procedimentos que ajudam no desenvolvimento e no interesse pela leitura, tais como: selecionar leituras adequadas com diferentes objetivos levando em conta diferentes gêneros, de modo que a leitura aconteça de forma autônoma. Considerando a realidade da família dos alunos estabelecendo relações entre conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças, o que afirma Rildo Cosson (2007) da proximidade dos textos com a sociedade o que possibilita um diálogo com o mundo e com os outros.

Essas estratégias foram compartilhadas com os professores no período da conversa. Foi nesse momento que os professores afirmaram que a partir da pesquisadora em sala de aula provocando o estímulo da leitura dos alunos eles

notaram a necessidade de continuar com o trabalho de incentivo, pois perceberam o interesse dos alunos, e por já terem participado de uma formação conseguem continuar com esse trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal objetivo, investigar a influência da leitura deleite no estímulo pela leitura, proposta que é defendida pelo PNAIC na formação leitora das crianças que já foram alfabetizadas ou que ainda estão no processo de alfabetização. Como proposta de investigar a influência dessa leitura foi possível averiguar quais estratégias os professores alfabetizadores trabalham com a leitura deleite em sala de aula com seus alunos, e com qual frequência essa leitura é feita.

Essa leitura é caracterizada por proporcionar momentos de prazer e fruição da leitura, além de oferecer ao leitor uma forma de ampliação de saberes e contato com diversos textos. Potencializando na colaboração da formação do leitor, viabilizando outros conhecimentos que transpõe questões de inteligência e raciocínio mobilizando assim outros saberes que incentivam a imaginação e a ampliação de seu vocabulário. Sendo essa prática de leitura uma manifestação artística ela atua na percepção estética, o que possibilita uma aproximação entre o intelecto e a sensibilidade, favorecendo a construção de conhecimento e experiências em todos os contextos da vida.

De acordo com os grandes autores referenciais teóricos desse trabalho é possível destacar que a prática da leitura deleite é de suma importância na formação do indivíduo onde por meio dela a criança amplia o seu vocabulário, aumenta o seu conhecimento de mundo e é capaz de usar a imaginação durante um período de leitura. Essa prática favorece o desenvolvimento tanto do professor que se capacita para aplicar, quanto para o aluno que se desenvolve por meio de tal.

O PNAIC sem dúvida nenhuma trouxe importantes contribuições sobre o estímulo na formação leitora dos alunos colocando assim nas mãos dos professores as caixas de literatura para que de fato as crianças tivessem acesso a estes livros. Mediante a isso expõe a leitura deleite como agente responsável em promover prazer, reflexão, sonhos e fantasias, categorias que proporciona as crianças um mundo de significados e espaços a serem preenchidos durante as leituras dos textos.

No entanto nós professores não podemos gerar no outro a vontade de ler sem que antes essa leitura não tenha provocado em nós sensações, sentimentos e imaginações sem fim, para pôr em prática a leitura é necessário esforço, planejamento e treino. É inaceitável que um professor escolha o livro no momento da leitura, livro

esse que será utilizado para realizar a leitura em voz alta, pois é necessário que os estudantes apreciem essa leitura de forma plena. A partir de então interessou – se investigar como as professoras participantes dessa pesquisa realizam a leitura deleite em voz alta na sala de aula, percebendo como elas utilizam sua voz e seu corpo durante o momento da leitura.

Desde o momento em que se decide realizar uma pesquisa sobre a leitura deleite a partir do PNAIC, trouxeram algumas respostas que podemos dizer serem momentâneas, haja visto que uma pesquisa sobre tal não se dar por encerrado apenas nessa dissertação ela é continua pelo tamanho de seu valor. Quando passa a ler para deleite afirmar – se ser um grande desafio onde acaba sendo parte de uma das grandes necessidades que são colocadas sobre a escola. Buscamos então respostas a fim de sanar algumas argumentações que foram identificadas a partir das observações.

O momento da leitura deleite é crucial para observar a reação das crianças mediante a história, esse detalhe partiu do instante em que a pesquisadora esteve em sala de aula com as crianças diagnosticando as reações dos indivíduos na prática da leitura deleite. Para essa prática a pesquisadora pode selecionar livros que tenham relação com a realidade das crianças, fazendo com que as mesmas tenham interesse em participar da história, expondo seus comentários e suas colocações. No entanto algumas dessas professoras regentes não tem o costume de levar em consideração a realidade das crianças para a escolha do livro, basicamente durante a leitura deleite, trabalham apenas com a voz.

A pesquisa pode mostrar que trazer o corpo para compor a mediação de leitura é um grande desafio, visto que é pouco trabalhado na formação inicial e continuada do professor, durante a entrevista uma das professoras revelou que a uma preocupação com o planejamento do momento deleite, que ela busca treinar essa leitura antes de realizar, e que o elemento corpo na performance tem sido um desafio a ser enfrentado. Mas a voz precisa ser bem trabalhada pois visa trazer para mediação as entonações que dão vida aos cenários imaginários criados pelas crianças. O professor precisa ensinar para seus alunos o verdadeiro valor das histórias, para que barulhos, ruídos e outros não tire a sua atenção, e continue o encantamento pelos enredos, deixando que as palavras as toquem, tornando aquele momento magico.

As professoras entrevistadas têm praticado a leitura deleite em voz alta três vezes por semana, pois sua experiência revela que para haver o deleite é preciso ter um tempo de qualidade para fazerem uso de suas estratégias de leitura compostas em seus planejamentos.

Diante do exposto, conclui-se que a leitura deleite cumpre um papel primordial na formação iniciante das crianças participantes. Momentos de deleite foram percebidos durante a pesquisa, demonstrados no brilho no olhar, no sorriso, na emoção, na lágrima, proporcionando aos estudantes uma experiência sensorial com os livros literários.

Os resultados também demonstraram que nas atividades pós-leitura, foram observados desdobramentos que envolviam conversas sobre o texto, ilustrações, recontos e outros. O desenvolvimento da leitura possibilitou que os alunos, antes desinteressados pelos livros e suas histórias, se tornasse apreciadora da leitura, tendo o deleite como elemento mediador.

São necessárias mais ações que valorizam a leitura dentro da cultura organizacional escolar, se a leitura deleite não for ponto de pauta nas formações de professores, todas outras estratégias não seriam suficientes para melhorar a prática dos docentes a proficiência leitora dos estudantes.

Podemos concluir que a leitura deleite proposta pelo PNAIC é uma ferramenta de ampliação cultural dos sujeitos envolvidos nesse programa federal. Todos os esforços nessa pesquisa foram no sentido de investigar se a leitura deleite desperta o interesse pela leitura nos alunos de uma escola na rede pública de Presidente Kennedy a partir da implantação do PNAIC.

Conclui-se esta pesquisa com o pensamento de que muito precisa ser estudado a respeito da influência da leitura deleite na formação dos sujeitos, e que os profissionais da educação muito tem a beber nas fontes dos contadores de história.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marcia S. R. Leitura Deleite: Ler pelo prazer de ler. In: **SEMINÁRIO ESTADUAL DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA**. Pelotas, RS, 2013. <Disponível em <http://pnaic.ufpel.edu.br>> Acesso em: 17 de julho de 2019.

BITTENCOURT, Zoraia Aguiar; CARVALHO Rodrigo Saballa de; JUHAS Sílvia; SCHWARTZ Suzana. **A compreensão leitora nos anos iniciais: reflexões e propostas de ensino**. Petrópolis, Editora Vozes, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Lei Federal nº 11.273, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, **Diário Oficial da União**: 07/02/2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm)> Acesso em: 05 de junho de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa/**Ministério da Educação**, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Censo Escolar: Resultados e metas do IDEB 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017 e Projeções para o Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - **INEP**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=85032>>. Acesso em: 05 de junho de 2019.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

DESLANDES, S. F; NETO, O. C; GOMES, R; MINAYO, M.C.D.S (Orgs.). **Pesquisa social: Teoria, métodos e criatividade**. Petrópolis, RJ; Vozes. 1994. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisasocial.pdf>>. Acesso em: 17 de setembro de 2019.

FERREIRA, C. R. G. Estratégias formativas propostas na formação continuada do PNAIC/UFPEL. In: NORMBERG, M. et al., (orgs). **O planejamento e a prática do 113 registro em contexto de formação continuada**. Porto Alegre: Evangraf, 2018. (Coleção PNAIC/UFPEL, Volume 2).

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: Cartas a quem ousa ensinar. 10.ed. São Paulo: Olho D'Água, 2000.

FREITAS, Eduardo de. **Professor incentivador da Leitura**. Canal do Educador. 2009. Disponível em: <<http://educador.brasile escola.com>>. Acesso: em 08 de julho de 2019.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 7.ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes Editora, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LOVATO, Regiane Gava. **O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic 2013) e os professores do Município de Castelo – ES**. 2016. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

NEITZEL, Adair Aguiar. Prosa e poesia na literatura infantil: a literatura pede passagem. In: FERREIRA, Valéria Silva (orgs). **Infância e linguagem escrita**. Itajaí: Univale, 2007.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula**: a formação de leitores proficientes. RN, 2009.

PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. (Coord.). Literatura: ensino fundamental. In: Coleção Explorando o Ensino; v. 20. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica (SEB), Brasília, 2010.

RITER, Caio. **A Formação do leitor literário em casa e na escola**. São Paulo: Biruta, 2009.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para a validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

SILVA, Ezequiel. Theodoro da. **A produção da leitura na escola: pesquisas e propostas.** São Paulo: Ática, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. et al. **Ler e compreender: estratégias de leitura.** Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.

VIDAL, Diana Gonçalves. **O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937).** Bragança Paulista: Editora da Universidade de São Francisco, 2001.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro uma parceria entre professor, alunos e conhecimento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora SENAC, 2001.

## APÊNDICES

### Apêndice A

#### Roteiro de entrevista com os professores

##### Questionário para entrevista com Professores.

### **Entrevista para Trabalho de Pesquisa da Leitura Deleite como Forma de Estimulo em Turmas do 2º ano do Ensino Fundamental**

Mestranda Lívia Barreto Cordeiro

Público-alvo: Professores do 2º ano do Ensino Fundamental

#### **I IDENTIFICAÇÃO**

Função na escola: \_\_\_\_\_

Turma/Disciplina: \_\_\_\_\_

#### **II FORMAÇÃO**

Até que formação concluiu:

- ( ) Graduação  
( ) Pós-graduação latu sensu  
( ) Pós-graduação stricto sensu

Quanto tempo trabalha na educação:

- ( ) Até 5 anos      ( ) Até 10 anos      ( ) Acima de 10 anos

#### **III LEITURA DELEITE**

Você já fez a formação do PNAIC para professores alfabetizadores?

- ( ) Sim      ( ) Não

Você sabe o que é leitura deleite?

- ( ) Sim      ( ) Não

De que forma você desenvolve a leitura deleite com seus alunos?

---

Que tipo de textos você utiliza para fazer a leitura deleite?

---

Com que frequência você faz a leitura deleite?

---

Como a leitura deleite contribui para o desenvolvimento dos seus alunos?

---

Obrigado pela participação!

## Apêndice B

### Resposta dos professores nas entrevistas.

Seguem, adiante, o relato fiel colhido através das entrevistas. Em princípio, propõe-se a primeira questão:

**Primeira questão** - De que forma você desenvolve a leitura deleite com seus alunos?

**Auxiliar A:** Uma leitura para início ou retomada as aulas de forma descontraída.

**Auxiliar B:** Apresentando primeiro o livro, para que o mesmo observe a capa com as ilustrações.

**Auxiliar C:** Começo explorando a capa, falando o tema da história, realizando perguntas sobre o que se trata a história, o que tem na capa, depois falo sobre o autor do livro, depois de explorar a capa realizo a leitura sempre mostrando as imagens da história, após a leitura exploro o conhecimento dos alunos realizando perguntas.

**Professor A:** Lendo para eles pelo simples prazer de ler, mas não deixando de relatar com eles o que mais gostaram ou entenderam

**Professor B:** É um momento de descontração, viajar na leitura e na imaginação.

**Professor C:** Fazendo a leitura de livros para a turma sem compromisso.

**Segunda questão** - Que tipo de textos você utiliza para fazer a leitura deleite?

**Auxiliar A:** Leitura infantil, conto, poesia, poema e fábulas.

**Auxiliar B:** Costumo utilizar fabulas, depois faço cartazes da leitura e coloco na parede.

**Auxiliar C:** Contos e fábulas.

.

**Professor A:** Diversos tipos de textos, como poesias, contos, informativos, entre outros.

**Professor B:** Vários: poéticos, contos, fábulas e adivinhação.

**Professor C:** Textos diversificados.

**Terceira questão** - Com que frequência você faz a leitura deleite?

**Auxiliar A:** Duas a três vezes por semana.

**Auxiliar B:** Duas vezes na semana.

**Auxiliar C:** Duas vezes na semana.

.

**Professor A:** Duas a três vezes por semana.

**Professor B:** Três vezes na semana.

**Professor C:** Sempre que surge uma oportunidade.

**Quarta questão** - Como a leitura deleite contribui para o desenvolvimento dos seus sonhos?

**Auxiliar A:** Para desenvolver o prazer e o gosto pela leitura.

**Auxiliar B:** Ajuda no desenvolvimento da fala e da escrita, ajuda também nos questionários.

**Auxiliar C:** Despertou o hábito da leitura, no senso crítico e incentivou as pesquisas, a escrita e o vocabulário,

**Professor A:** Na ampliação do vocabulário para a construção de produção de textos e no desenvolvimento da leitura, estimulando-a.

**Professor B:** Contribui para a formação do leitor, despertando o prazer pela leitura.

**Professor C:** Contribui no interesse pela leitura.

**Quinta questão -** Quais estratégias você utiliza para trabalhar a leitura?

**Auxiliar A:** Escolha do próprio livro pela as crianças, leitura em círculo, interpretação oral, leitura feita pelos próprios alunos (sorteio do dia).

**Auxiliar B:** Produção de textos e frases da leitura para montar um texto.

**Auxiliar C:** A maleta viajante.

.

**Professor A:** Leitura coletiva, individual, estrutura do enredo, representação graficamente (escrever ou desenhar), responder perguntas e gerar perguntas.

**Professor B:** Conhecimento prévio (aquilo que eles deduzem sobre o título), conexões (relação da leitura com a realidade), inferência (entender nas entrelinhas) e sumarização (qual a mensagem o autor nos passa através da leitura).

**Professor C:** Leitura de casa, caderno de leitura, roda de leitura.

## **Apêndice C**

### **Roteiro do seminário com os professores**

### **Seminário para Professores Alfabetizadores**

**Leitura deleite: Uma estratégia para despertar o hábito da leitura**

Lívia Barreto Cordeiro

Presidente Kennedy

2020

### **1º Momento**

Neste primeiro momento, será de acolhida dos professores alfabetizadores que participarão do seminário. Iniciaremos então com a apresentação pessoal, detalhando o objetivo do encontro e distribuindo o folder do seminário.

### **2º Momento**

Após a apresentação, será realizado pela seminarista a leitura deleite da obra “Uma Zebra fora do padrão” da autora e ilustradora Paula Browne.

### **3º Momento**

A seminarista apresentará os slides, falando ao público:

Diferentes autores defendem que, desde os primeiros meses de vida, a leitura compartilhada, a contação de histórias e o manuseio de livros são essenciais à formação das crianças. Ao discutir a influência das rodas de contação de história para bebês, entre 6 meses e 3 anos de idade, Neitzel (2007) destaca aprendizagens possíveis a partir desta prática: acelera o desenvolvimento linguístico das crianças; possibilita a construção de uma rede conceitual; permite construir sentidos e ampliar a comunicação com o mundo real, descobertas e compreensão de mundo, refinamentos e acréscimos conceituais, criatividade e criticidade.

As práticas de contação de histórias, o Cantinho de Leitura e a leitura compartilhada são estratégias formativa da leitura deleite, cumprindo a função de aproximar as crianças dos livros literários e despertar-lhes o gosto por histórias, podem propiciar a entrada da criança no universo ficcional, desenvolver sua sensibilização, despertar seu desejo por livros. Favorecendo o conhecimento acerca da especificidade da linguagem escrita, suas convenções e regras, a familiarização com estruturação dos diferentes gêneros textuais escritos. Buscando-se uma melhor compreensão da ligação entre imaginação e realidade, em decorrência das práticas de leitura caracterizadas pelo prazer e refletindo sobre a importância da formação do leitor, a Leitura Deleite – Essa estratégia torna as aulas mais divertidas, dinâmicas e prazerosas.

Uma explosão de falas sobre a leitura apontava para uma nova sensibilidade. A leitura prazerosa, muitas vezes identificada com a literatura, poderia ser reencontrada no trabalho e na escola. Abolido o livro-texto, a que se escravizavam os escolares, despertar-se-ia no aluno novo prazer por ler:

aventura intelectual. Uma pluralidade de textos oferecia-se à descoberta (VIDAL, 2001, p. 207-208).

A Leitura Deleite foi oferecida pelo PNAIC, para os professores alfabetizadores, e vem se tornando uma opção didática muito produtiva nas salas de aula, foi proposta como atividade permanente a ser realizada pelo professor e pelo aluno.

Segundo o material do PNAIC, a Leitura Deleite é um momento destinado ao

[...] prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre os textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes (BRASIL, 2012, p. 29).

A leitura deleite pretende ser estimulada o aluno a fim de que o interesse pela mesma perpassa os muros da escola, por isso a grande responsabilidade do professor de encarar os desafios colocados em suas práticas, com a intensão de formar estudantes que tenham desejo pela leitura, tornando essa prática um hábito comum. É necessário que a leitura por prazer tenha um espaço durante a rotina da escola, pois “[...] o processo de divisão entre trabalho e lazer, pensamento e emoção, ciência e arte, vivido na sociedade, é reproduzido pela escola” (WARSCHAUER, 1993, p.28). A partir de então surge a necessidade de proporcionar um momento de emoção, prazer e o deleite por meio do texto.

Nos momentos de formações do Pnaic era proporcionado aos professores alfabetizadores um momento da prática da leitura deleite como estratégia:

Essa estratégia [leitura deleite] é muito importante nos processos de formação de professores alfabetizadores, pois favorece o contato do professor com textos literários diversos. O momento da leitura deleite é sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes (BRASIL, 2012, p. 29).

O PNAIC, em seu caderno intitulado “Orientações de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” (2012), legitima o lugar para a leitura, tanto do texto literário, quanto de outros textos, com os mais variados propósitos comunicativos em sala de aula, procurando assim, promover o incentivo à leitura. Portanto, caberá ao professor alfabetizador viabilizar o contato agradável com o texto literário, provocando sentimentos prazerosos por meio das palavras ditas. O texto

literário, em sua singularidade, é permeado pela beleza das palavras, Riter (2009, p. 52) faz menção da literatura como:

[...] a matéria-prima da literatura são palavras. Palavras artisticamente elaboradas [...] o prazer da leitura reside na possibilidade que as palavras têm de nos encantar, de construir diante de nós um universo novo, mágico [...] permite-nos viver experiências novas, que permite que nos coloquemos no lugar do outro.

A leitura deleite aparece nos cadernos de formação dos professores alfabetizadores do PNAIC e se constitui no programa como Direito de Aprendizagem das crianças, onde é direito da criança do ciclo de alfabetização.

Essa atividade tem o objetivo de estimular o gosto pela leitura e refletir sobre as diversas funções que ela ocupa na vida social do educando, possibilita o contato com os textos literários, favorece o alcance de novos conhecimentos, estimula a criatividade e promove a imaginação. É um momento destinado ao prazer e fruição da leitura e que tem a capacidade de proporcionar a ampliação de saberes, é uma estratégia que faz mediação que leva as crianças a conhecerem as obras da literatura, por meio da voz do professor. Esse momento da leitura na escola pretende como a leitura que parte de um tempo livre, onde o objetivo não é o estudo em si, mas exige atenção em todos os detalhes para que de fato aconteça a compreensão do texto.

Um dos cadernos de formação oferecidos pelo Pnaic destaca que a criança precisa ter acesso a leitura em diferentes tipos de textos, com o objetivo de ampliar seu repertório literário, e para que isso aconteça o professor pode permitir que o aluno se familiarize com diferentes textos e obras do acervo literário. Nos diversos cadernos de formação do professor vem destacando a importância de incentivar a leitura, para que o docente tenha experiência com a leitura deleite, em diferentes momentos das formações, o modo de ler a literatura foi utilizado como metodologia, tornando uma atividade permanente em todos os encontros de formação.

Vale destacar que a prática da leitura não surgiu apenas de um programa de formação, hoje ela também é fundamentada pela Base Nacional Comum Curricular onde diz que a leitura deve ser organizada a fim de proporcionar ao aluno possibilidades de participar em situações tanto de leitura como de escuta o que facilita nas produções orais, sinalizadas e escritas.

O Pacto ainda mostra que para cada ciclo de alfabetização o professor tome decisões em relação ao tipo de texto que o aluno vai ler, como por exemplo a criança que está no primeiro ano do ensino fundamental precisa desenvolver a capacidade

em leitura compartilhada, onde proporciona ao aluno autonomia num momento de interação entre as crianças. O Pnaic continua a incentivar a leitura a partir do momento que enviou para cada professor alfabetizador um kit de livros literários o que possibilita ao professor a organização do cantinho da leitura, sendo assim, o Pacto:

[...] propõe a “leitura deleite” como atividade permanente a ser realizada tanto pelo professor, como pelo aluno, individual ou coletivamente. Para Cruz, Manzoni e Silva (2012, p. 25), a “leitura deleite” utilizando as estratégias de leitura – antes, durante e depois, pode ser uma leitura individual, dupla, coletiva ou protocolada - com continuidade no dia seguinte, através da utilização dos livros do Plano Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) e Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) – Obras Complementares (LOVATO, 2016, p. 139, grifo nosso).

É notório o lugar que a leitura deleite ocupa nesse programa, quando destaca que a leitura deve fazer parte do cotidiano da escola, tendo seu espaço nos planejamentos, desenvolvendo o seu papel no desenvolvimento do sujeito. Onde estabelece uma relação entre leitura e literatura que precisam ser preservadas e significadas, pois a leitura é capaz de favorecer descobertas de outros mundos, de acordo com o repertório, a imaginação e as vivências do leitor.

A leitura deleite se torna uma estratégia como mediação que leva as crianças a conhecerem outras obras da literatura, até mesmo por meio da voz do professor, para tanto o professor precisa permitir que a criança aprecie a beleza do texto, sem querer usar para outra coisa, além de conhecer a obra. A partir do momento que a criança tem acesso a literatura por meio da leitura deleite, criam-se esperança pelos acontecimentos das histórias. Vale destacar que cabe a escola zelar pela qualidade do que será lido pelas crianças em diferentes formas, zelando pela qualidade da mediação entre o leitor e a matéria literária, sendo assim um aspecto fundamental desse processo.

Os livros literários e a leitura são vistos como recursos para atrair a criança e nela despertar o prazer pela leitura, favorecendo aprendizagens. O ler pelo prazer de ler, pode se tornar uma escolha didática concreta, no cotidiano da sala de aula, capaz de estimular a criatividade, desenvolver o imaginário das crianças, contribuir para compreensão leitora — o que remete à percepção de que a escola, nesta perspectiva, constitui-se como principal agência de letramento literário.

Paiva, Maciel e Cosson (2010), concordam com a validade do texto literário como o mais adequado para o desenvolvimento da atividade de Leitura Deleite, já que a Literatura é um poderoso instrumento educacional podendo ser utilizada nos

currículos escolares como equipamento intelectual e afetivo, o que favorece redescobrir sentimentos, emoções e visões de mundo.

A literatura tem a possibilidade de proporcionar a experiência mais completa da leitura. E a fantasia presente na literatura quase nunca é pura, pois se refere invariavelmente a determinada realidade inerente a sociedade em que ela está inserida. Nesse sentido, a imaginação e a realidade possuem uma estreita ligação que tem na Leitura Deleite sua ponte. Desta forma, para Paiva, Maciel e Cosson (2010):

Os gêneros literários talvez sejam dos mais significativos para a formação de um acervo cultural consistente. De um lado, como os textos literários costumam propositadamente trabalhar com imagens que falam à imaginação criadora, muitas vezes escondidas nas entrelinhas ou nos jogos de palavras, apresentam o potencial de levar o sujeito a produzir uma forma qualitativamente diferenciada de penetrar na realidade. De outro, podem provocar no leitor a capacidade de experimentar algumas sensações pouco comuns em sua vida [...] (PAIVA; MACIEL; COSSON, 2010, p.32).

O texto literário é definido como o mais adequado para o desenvolvimento da atividade de Leitura Deleite e transforma a literatura em um poderoso instrumento educacional que pode ser utilizada nos currículos escolares como equipamento intelectual e afetivo. Além disso, a Leitura Deleite, por ser uma manifestação artística, atua na percepção estética e possibilita aproximação entre o intelecto e a sensibilidade.

Segundo Ferreira (2018), “[a] Leitura Deleite proporciona ao participante perceber que em diversos momentos da vida cotidiana a leitura está presente e tem diferentes finalidades” (FERREIRA, 2018, p. 116).

Uma consideração importante sobre a prática de Leitura Deleite é que essa prática remete à ideia de um movimento em direção ao letramento literário. A Leitura Deleite realizada objetivando, primeiramente, o prazer e a fruição – embora não deva priorizar objetivos especificamente educacionais.

Barbosa (2013) aponta que as crianças aprendem a gostar de ler pela curiosidade e pelo exemplo, para isso, o hábito da leitura precisa ser despertado de forma lúdica, livre de obrigações didático-pedagógicas, pois é na infância que o hábito da leitura é mais fácil de ser adquirido.

Conforme Freitas (2009) leitura compartilhada consiste em realizar uma leitura para toda a sala, ou seja, em voz alta, os alunos que ainda não sabem ler começam a ouvir a linguagem escrita, dividindo assim a leitura com o professor, essa relação já produz um convívio com o ato de ler, através da sonoridade da leitura, tem a

possibilidade de, através do sentido da audição, apreciar a beleza daquela construção. Contar histórias todos os dias para os alunos estabelece aos poucos a percepção de que o ato de ler é um hábito do cotidiano, e assim começa a tomar gosto pela leitura.

Ser mediador da leitura é conseguir compartilhar com a criança. Quando o professor é um entusiasta da leitura e comunica esse entusiasmo às crianças, existe grande possibilidade de que estas sejam seduzidas pela leitura, por conta da curiosidade sobre o que está sendo lido. É muito importante que a criança veja o professor lendo. Nos momentos em que as crianças leem silenciosamente, é interessante que o professor o faça também, de modo que o ambiente escolar seja visto como lugar agradável do exercício da leitura para ambos (PAIVA; MACIEL; COSSON, 2010, p. 51).

A leitura livre baseia-se em colocar uma grande variedade de livros e outros tipos de leituras como gibis, revistas entre outros, no momento planejado para essa leitura, é interessante que o professor já tenha feito a escolha de algo para ler, assim servirá de exemplo e dessa forma os motivarão.

A leitura espontânea, pessoal e selecionada pela criança é muito importante para a formação do hábito. A criança precisa ter oportunidade de escolher os livros de seu interesse. A escolha pessoal de livros deve ser incentivada, e o professor pode orientar, recomendar e até, mesmo sugerir outros textos, quando solicitado. Uma boa leitura pode aguçar a curiosidade da criança e aumentar o seu desejo de ler e descobrir por que, como, quem, onde.

É necessário que haja um estímulo contínuo para o contato entre o indivíduo e o livro:

[...] o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar (SOUZA, 2004, p.223).

Apenas complementando, o conceito de Leitura Deleite aqui adotado não está restrito a atividades de leitura desenvolvidas em sala de aula pelo professor com suas crianças, mas todas aquelas práticas de leitura que envolvem o ler pelo prazer, pela fruição e, sobretudo, pelo deleite, sem o objetivo didático-pedagógico, sem a obrigação de trabalhar em aula sobre o que foi lido. Esse ato de ler por prazer deveria romper os muros da escola e estar presente de forma constante no cotidiano de estudantes e professores, abrindo sempre novos horizontes, um novo olhar sobre o mundo, sabendo que a leitura contribui para que as crianças construam uma postura crítica diante das informações obtidas nos textos. A inserção da leitura deleite nas

salas de aula permite ao educando entender que em nossas vidas lemos por várias finalidades (seguir instruções, obter informações, revisar a própria escrita, aprender e outras) e uma muito importante é ler pelo prazer, onde nos distraímos e divertimos, nas histórias tudo pode acontecer. É uma viagem nas asas da imaginação de forma criativa e prazerosa onde os personagens podem fazer parte do contexto provocando encantamento. Todo esse encantamento contribui também para a formação de leitores, pois desperta o gosto pela leitura e estimula a imaginação e a curiosidade. Temos que considerar sempre as relações entre leitura e formação docente e entre formação pessoal e profissional dos professores.

Sabemos que a leitura pode se tornar um entretenimento que ensina, informa e forma jovens e crianças de forma alegre. Ler não deve ser um ato opressivo, deixe de lado toda a obrigação e estimule a leitura por prazer. Se o professor estimular a leitura de livros literários, ficará mais fácil fazer a leitura de um livro em uma atividade proposta pelo currículo. O professor precisa estimular no aluno o interesse pela leitura e para isso ele pode usar de várias estratégias.

Os professores alfabetizadores que utilizam o acervo disponibilizado pelo Pacto têm em suas mãos uma oportunidade e tanto para aproveitar o máximo que pode desse recurso. O educador que faz o uso desses livros no ambiente de sala de aula, auxilia o desenvolvimento das ações referente a apropriação da leitura favorecendo a interação do aluno com os livros.

#### **4º Momento**

Neste momento será a parte prática do seminário, onde os professores serão divididos por turma, ou seja, o grupo do 1º, 2º e 3º ano. Esses professores terão acesso ao acervo de livros oferecidos pelo Pacto Nacional da Idade Certa.

Como prática, cada grupo terá a responsabilidade de colocar em prática uma leitura deleite, de acordo com o nível de sua turma.

Lembrando que neste momento, o professor poderá colocar em prática as estratégias mencionadas pela seminarista.

#### **5º Momento**

É hora de agradecer a participação dos professores e deixar a seguinte mensagem: “Se o professor é leitor – possui o hábito da leitura – ler para seus alunos, se encanta diante das histórias, das poesias, dos contos fantásticos, também os alunos vão

desejar ser leitores. Se o professor comenta suas leituras, ele mobiliza os alunos para estar com os livros, e esse prazer cristaliza já na infância. E, uma vez despertado, ele não nos abandona jamais”.

*Bartolomeu de Campos de Queirós*

(citação retirada do caderno de estratégias de incentivo à leitura, p. 7)

## Apêndice D

### Slides para o seminário com os professores

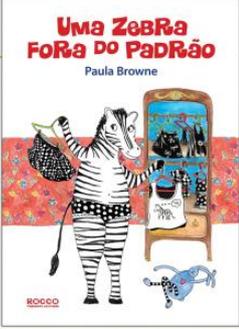
Seminário para Professores Alfabetizadores

**Leitura deleite: Uma estratégia para despertar o hábito da leitura.**

Lívia Barreto Cordeiro

Presidente Kennedy  
2020

Leitura Deleite da obra:



**LEITURA**



Compreensão de um texto não deve ser entendida como um simples decodificação.

Ir além da aquisição da técnica pela técnica, chegar aos textos e aos sentidos, construções e contextualizações.

Habilidades, atitudes, conhecimentos e vivências que façam parte da vida dos sujeitos para além da sua formação escolar.

## O que é Leitura Deleite?



Segundo o material do Pnaic (BRASIL, 2012, p. 29) a leitura deleite é um momento destinado ao: Prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida....

## Público Alvo



Alunos em processo de alfabetização, até a idade de oito anos.



## Como desenvolver...



A mediação da leitura do livro literário, conforme sugestão na formação do Pnaic, começa pela capa, com a leitura, observação e interpretação por parte dos alunos e conduzidas pelas docentes e a leitura da biografia do autor. Durante a leitura do livro, a professora mostra as imagens, faz os questionamentos que considera relevantes e ouve as opiniões dos educandos (LOVATO, 2016, p. 145).

## Benefícios da Leitura Deleite



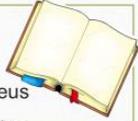
- Desperta o prazer pela leitura;
- Amplia o vocabulário;
- Desenvolve a fala e a escrita;
- Estimula a imaginação e a curiosidade;
- Faz as crianças terem acesso a vários textos (e vários gêneros);

## Estratégias para a Leitura deleite



- Conhecimento prévio;
- Visual;
- Inferência;
- Questionamento;
- Sumarização;
- Verificação.

## Momento Prático



Se o professor é leitor – possui o hábito da leitura – ler para seus  
alunos, se encanta diante das histórias, das poesias, dos contos  
fantásticos, também os alunos vão desejar ser leitores. Se o professor  
comenta suas leituras, ele mobiliza os alunos para estar com os livros,  
e esse prazer cristaliza já na infância. E, uma vez despertado, ele não  
nos abandona jamais.

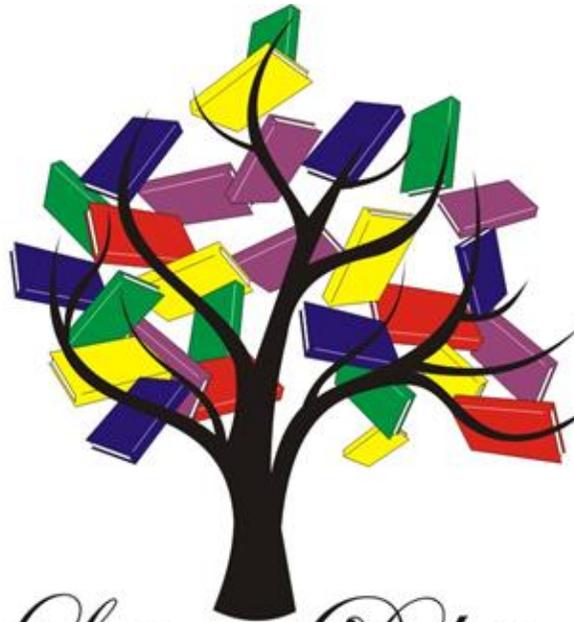
(Bartolomeu de Campos de Queirós – citação retirada do caderno de estratégias de incentivo à  
leitura, p. 7)

## Apêndice E

### Folder

Um momento especial...

Seminário para Professores  
Alfabetizadores



*Leitura Deleite*

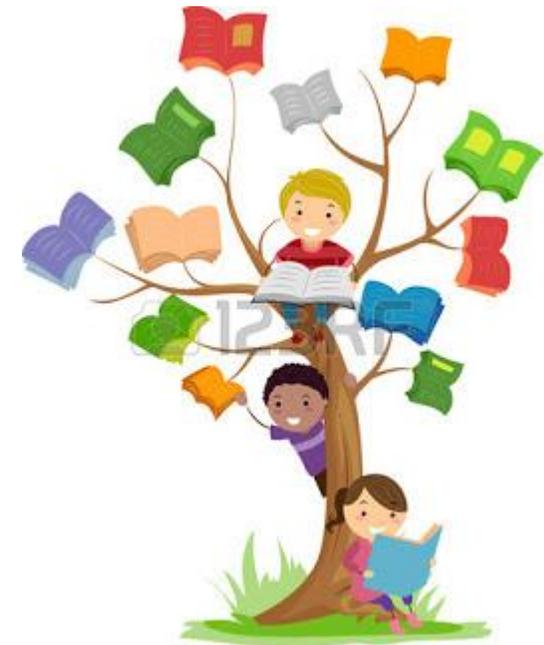
Uma estratégia para despertar o  
hábito da leitura.

**Acervos do Pacto Nacional de  
Alfabetização pela Idade Certa**



A leitura é uma viagem fantástica ao  
mundo do conhecimento, onde só você  
que lê tem a oportunidade de  
transcender.

(Simone Helen Drumond Ischkanian)



### O que é Leitura Deleite?

Segundo o material do Pnaic (BRASIL, 2012, p. 29) a leitura deleite é um momento destinado ao: Prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida....



### Público Alvo

Alunos em processo de alfabetização, até a idade de oito anos.

### Como desenvolver...

[...] conforme sugestão na formação do Pnaic, começa pela capa, com a leitura, observação e interpretação por parte dos alunos e conduzidas pelas docentes e a leitura da biografia do autor. Durante a leitura do livro, a professora mostra as imagens, faz os questionamentos que considera relevantes e ouve as opiniões dos educandos (LOVATO, 2016, p. 145).

#### Benefícios da Leitura Deleite

1. Desperta o prazer pela leitura;
2. Amplia o vocabulário;
3. Desenvolve a fala e a escrita;
4. Estimula a imaginação e a curiosidade;
5. Faz as crianças terem acesso a vários textos (e vários gêneros).



### Estratégias para a Leitura deleite

- Conhecimento prévio: base para ligação entre suas experiências, seu conhecimento sobre o mundo e texto;
- Visual: forma de compreender significados, por intermédio de imagens;
- Inferência: Capacidade de interpretar a leitura entre linhas;
- Questionamento: é um contínuo diálogo com o texto;
- Sumarização: Possibilita ao leitor, definir o que é importante na leitura;
- Verificação: controle do processamento de informações – confirmação ou não.

